

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Campus de Rio Claro

**NOVOS TEMPOS E ANTIGAS ESPACIALIDADES - O PÓLO CERÂMICO E
AS INÉRCIAS ESPACIAIS NO CONTEXTO DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO
URBANO DE SANTA GERTRUDES – SP**

Juliana Cristina Iaochite

Orientadora: Profa. Dra. Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza

Tese de Doutorado elaborada junto ao
Programa de Pós Graduação em Geografia –
Área de Organização do Espaço – para
obtenção do título de Doutor em Geografia.

Rio Claro (SP)

2008

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza
(Orientadora)

Profa, Dra. Ana Tereza Cáceres Cortez

Prof. Dr. Fadel David Antonio Filho

Profa. Dra. Geisa Daise Gumiero Cleps

Pro. Dr. Paulo Fernando Cirino Mourão

Juliana Cristina laochite
(Aluna)

Rio Claro, 10 de Outubro de 2008.

Resultado: APROVADA

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Roberto e Carmem, pelo apoio e amor incondicional. Ao meu irmão Roberto e às minhas irmãs Karina e Simone, pelas palavras de incentivo. Aos meus sobrinhos Gabriel e Giulia.

Às minhas avós Julieta e Selva, pela experiência de vida que sempre me transmitiram, com carinho e amor.

E ao Edirlei, pelo carinho e companheirismo nos momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, cuidado e proteção, e por me permitir realizar os meus sonhos.

À minha orientadora, Profa Dra. Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza, pela amizade e orientação, e por contribuir com valiosas críticas e sugestões nesta pesquisa.

Aos professores Dr. Fadel David Antonio e Dr. Paulo Roberto Godoy, pelas valiosas contribuições no Exame de Qualificação.

À Câmara de Vereadores de Santa Gertrudes, através do Senhor Vereador Rogério Pascon, que muito contribuiu com informações referentes ao município.

À Associação Paulista de Revestimentos Cerâmicos (ASPACER), pelos dados fornecidos e entrevistas concedidas.

Aos funcionários da Biblioteca do IGCE e do IB, pela atenção prestada durante todos os anos acadêmicos.

Aos meus alunos da Escola Joaquim Raphael da Rocha, em Santa Gertrudes, pelos quatro anos de convivência e por me motivarem a fazer esta Tese sobre o município.

Aos alunos da graduação, com os quais tive o prazer de conviver e trocar experiências.

À Profa. Marisa Merli Antonio, a quem agradeço pela competência na revisão do texto.

A CAPES, pelo financiamento desta pesquisa. As viagens e trabalhos de campo só foram viáveis devido à concessão da bolsa.

A todos da Pós-graduação em Geografia, funcionários e colegas de pós-graduação, pela convivência e experiências trocadas.

...É chegada a hora de nos debruçarmos sobre aquilo que se chama de organização interna da cidade, a qual é a chave para chegarmos aos processos sociais que animam o núcleo urbano e que estão envolvidos na dinâmica da produção do espaço, e que é, ao mesmo tempo, uma chave privilegiada para observarmos e decifrarmos a sua complexidade enquanto produto social.

(SOUZA, 2003)

SUMÁRIO

	Página
Lista de Mapas.....	7
Lista de Figuras.....	8
Lista de Tabelas.....	9
Lista de Quadros.....	10
Resumo.....	11
Abstract.....	12
Introdução.....	14
CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS – METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	18
1.1. Revisão Bibliográfica.....	18
1.2. Procedimentos técnicos – metodológicos.....	35
CAPÍTULO 2: APRESENTANDO OS RESULTADOS SOBRE O ESPAÇO URBANO DE SANTA GERTRUDES.....	39
2.1. Caracterização da Área de Estudo.....	39
2.2. O Setor Cerâmico de Santa Gertrudes.....	43
CAPÍTULO 3: APRESENTANDO OS RESULTADOS SOBRE O PÓLO CERÂMICO E A APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO NA ERA GLOBAL.....	55
3.1. A importância do Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes no contexto econômico do município de Santa Gertrudes.....	55
3.2. O Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes: apropriação do espaço na perspectiva sócio-ambiental.....	61
CAPÍTULO 4: APRESENTANDO OS RESULTADOS SOBRE O PROCESSO DE INÉRCIA ESPACIAL E OS SEUS IMPACTOS SÓCIO ESPACIAIS E AMBIENTAIS.....	66
4.1. A influência das inércias espaciais na vida da população local.....	73
CAPÍTULO 5: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ESPACIAL COMO UMA ALTERNATIVA POSSÍVEL.....	83
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93
BIBLIOGRAFIA.....	96
ANEXOS.....	103

ANEXO A: Localização da área de investigação e aplicação dos Formulários de questões.....	104
ANEXO B: Formulário de Questões.....	105
ANEXO C: Reportagem Jornal Inovação sobre o Trânsito de Santa Gertrudes.....	106

Lista de Mapas

	Página
Mapa 1: Localização do Município de Santa Gertrudes no Estado de São Paulo.....	40
Mapa 2: Localização inicial das cerâmicas no município de Santa Gertrudes (1948).....	44
Mapa 3: Localização das indústrias cerâmicas no município de Santa Gertrudes (2007).....	47
Mapa 4: Localização das indústrias cerâmicas no município de Santa Gertrudes segundo a racionalidade produtiva.....	72
Mapa 5: Problemas gerados pelas Cerâmicas Celva e Buschinelli segundo Participantes da pesquisa.....	81

LISTA DE FIGURAS

	Página
Figura 1: Foto Aérea de Santa Gertrudes na década de 1970.....	48
Figura 2: Área Urbana de Santa Gertrudes (2003).....	49
Figura 3: Vista da Rodovia Washington Luiz.....	52
Figura 4: Cerâmica localizada na Rodovia Washington Luiz.....	52
Figura 5: Cavas de argila modificando a paisagem.....	63
Figura 6: Fachada da Cerâmica Celva, localizada na Avenida Remolo Tonon com a Rua 2.....	74
Figura 7: Vista aérea da Cerâmica Buschinelli.....	75
Figura 8: Avenida Remolo Tonon: buracos no asfalto devido ao fluxo intenso de caminhões.....	77
Figura 9: Fluxo intenso de veículos na Avenida Remolo Tonon.....	78

LISTA DE TABELAS

	Página
Tabela 1: Participação das atividades na economia do município de Santa Gertrudes.....	43
Tabela 2: Produção dos Pólos Cerâmicos Brasileiros.....	56
Tabela 3: Principais produtores mundiais de revestimento cerâmico – milhões de m ²	57
Tabela 4: Significado atribuído ao Pólo Cerâmico segundo participantes da pesquisa.....	64
Tabela 5: Problemas apontados pelos moradores do entorno da Cerâmica Celva e da Cerâmica Buschinelli – Santa Gertrudes-SP.....	76
Tabela 6: Problemas causados pela Cerâmica Buschinelli segundo participantes da Pesquisa.....	80
Tabela 7: Significado de desenvolvimento segundo participantes da pesquisa.....	88
Tabela 8: Sugestões para melhorar o município de Santa Gertrudes segundo os Participantes da pesquisa.....	91

LISTA DE QUADROS

	Página
Quadro 1: Desativação de Empreendimentos: causas e conseqüências deste processo.....	24
Quadro 2: Evolução da População - Município de Santa Gertrudes – SP (1950 – 2006).....	42
Quadro 3: Distribuição das Cerâmicas no Município de Santa Gertrudes – SP.....	45
Quadro 4: Processo Produtivo Cerâmico e Impacto Ambiental.....	51
Quadro 5: Dados demográficos e territoriais dos municípios do Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes.....	57
Quadro 6: Dados do Setor Cerâmico em milhões de m ² no período de 2005 a 2007.....	60
Quadro 6: Número de cerâmicas por municípios paulistas que compõem o Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes – 2007.....	58
Quadro 7: Dados do setor cerâmico do Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes em milhões de m ² no período de 2005 a 2007.....	59
Quadro 8: Produção estimada em milhões de m ² por município do Pólo Cerâmico.....	60

RESUMO

O presente estudo pauta-se na análise da produção do espaço urbano, suas transformações e persistências. Propõe-se a discutir o processo de inércia espacial no município de Santa Gertrudes a partir das complexas relações existentes entre os agentes produtores deste espaço, a comunidade, a iniciativa privada (empresários do setor cerâmico) e o Poder Público Local. Desenvolve uma análise das inércias espaciais como áreas potenciais de *brownfields* e de como estes devem ser abordados dentro de uma política pública local que contempla o desenvolvimento sócio-espacial. Observa-se nesse espaço urbano lógicas arcaicas e lógicas modernas, sendo as primeiras representadas por antigas espacialidades, firmadas por resistências; e as últimas identificadas pelos novos tempos. Desta forma, têm-se presente no espaço urbano de Santa Gertrudes, de um lado as inércias espaciais, e, de outro, o Pólo Cerâmico que representa o dinamismo econômico.

Palavras- chave: inércia espacial, Pólo Cerâmico, desenvolvimento sócio-espacial.

ABSTRACT

The present study is ruled in the analysis of the production of the urbane space, his transformations and persistence. The process of spaces inertias is intended to talk in the Santa Gertrudes from the complex existent relations between the producing agents of this space, the community, the private enterprise (businessmen of the ceramic sector) and the Public Local Power. It develops an analysis of the space inértias like potential areas of brownfields and of as these must be boarded inside a public local politics that contemplates the social-space development. It is observed in this urbane space logical archaic and logical modern, when there are the first ones represented by ancient spaces, secured by resistances; and the last ones identified by the new times. In this way, present has been in the urbane space of Santa Gertrudes, of a side the space inertias, and, of other, the Ceramic Polo that represents the dynamic economy.

Key-words: spaces inertias; Ceramic Polo; social-space development.

INTRODUÇÃO

A compreensão da produção do espaço urbano torna-se relevante no momento em que, cada vez mais, o espaço passa a ter um valor de uso e um valor de troca na sociedade de consumo que se figura nos dias atuais.

Nesta sociedade de consumo há complexas relações entre os agentes produtores do espaço e isto se deve ao modo como cada um se apropria deste espaço, seja para a reprodução da vida, seja para a reprodução do capital.

A cidade passa a se firmar, então, como expressão concreta do capitalismo, arquitetada sob a égide de um modo de produção gerador de um desenvolvimento desigual, que se reproduz também de forma desigual na apropriação do espaço urbano.

Esta pesquisa tem, como universo espacial empírico, o município de Santa Gertrudes. Este espaço vem apresentando um significativo crescimento econômico devido à atividade cerâmica, que apresenta diversas contradições, produzindo no espaço problemas sociais e ambientais, visto que nem todos são beneficiados deste crescimento. Ali as relações econômicas, sociais e políticas foram se materializando gradualmente, moldando o território, que é, portanto, um produto histórico. E nesse processo, o papel do Poder Público é bastante importante, pois como gestor da política territorial, permite a presença das indústrias cerâmicas na área central, que se configuram num processo de inércia espacial, favorecendo o capital em detrimento do social.

Os objetivos do presente estudo são identificar, descrever e analisar o espaço urbano de Santa Gertrudes considerando alguns aspectos ligados à apropriação do espaço, através do processo de inércia espacial e o desenvolvimento sócio-espacial.

Nossa **hipótese de trabalho** é a de que a análise da produção do espaço urbano de Santa Gertrudes a partir da complexa relação de uso e apropriação do espaço pelos agentes sociais pode revelar novos processos sociais, no caso as inércias espaciais (algumas cerâmicas inseridas em áreas que já não justificam mais sua localização). Como estas relações são conflituosas, temos no espaço urbano de Santa Gertrudes, de um lado, as inércias espaciais e, de outro, o Pólo Cerâmico que representa o dinamismo econômico. Isto nos revela a dialética presente no espaço.

Desta forma encontramos, no mesmo espaço urbano, lógicas espaciais arcaicas e lógicas espaciais modernas. As primeiras representadas por “antigas espacialidades”, firmadas por resistências; as últimas sendo identificadas pelos “novos tempos”, revelados pelas novas dinâmicas de produção.

Deste modo, o objetivo central desta pesquisa é contribuir com a discussão do processo de inércia espacial, entendendo-o como produto das relações conflituosas entre os agentes sociais.

Além disso, é preciso entender como as inércias espaciais quando não readaptadas à racionalidade produtiva e econômica vigentes, podem se tornar áreas potenciais de *brownfields*.

Brownfields são áreas que se caracterizam por serem “áreas abandonadas”, que estão presentes na configuração espacial e que não correspondem à lógica atual de estruturação do território, não cumprindo a função para a qual foram destinadas quando da sua edificação. Assim, tornam-se enclaves, herança de uma atividade econômica encerrada (IAOCHITE, 2005, p.17).

Ao apontarmos esta tendência, estamos chamando a atenção do Poder Público para a necessidade de antever políticas públicas que possam reutilizar a área antes mesmo dela se tornar um *brownfield*. Promovendo, assim, um consumo sustentável do espaço, visando o desenvolvimento sócio-espacial.

É preciso acumular conhecimentos capazes de contribuir para o planejamento e gestão da cidade sustentável. Já que a base é o conhecimento, é importante adotar a postura definitiva de considerar o desenvolvimento econômico e social indissociado do desenvolvimento urbano e ambiental. Espera-se que as

contribuições desta pesquisa repercutam em uma proposta de transformação espacial que resulte na melhoria da qualidade de vida da população.

Para melhor compreender a problemática aqui apresentada, esta pesquisa está estruturada em quatro capítulos.

No Primeiro Capítulo, intitulado “Fundamentação Teórica e Procedimentos Técnicos - Metodológicos da Pesquisa”, trabalhamos com o arcabouço teórico – metodológico, que serviram para a discussão do tema investigado. Além disso, este capítulo traz os procedimentos técnicos e metodológicos utilizados para alcançar os objetivos propostos na Tese.

O Segundo Capítulo, intitulado “Apresentando os resultados sobre o espaço urbano de Santa Gertrudes”, tece algumas considerações sobre o município e a relevância do setor cerâmico na produção do espaço urbano, a partir da investigação sobre o município através de pesquisa de campo e entrevistas, além do referencial teórico.

No Terceiro Capítulo, “Apresentando os resultados sobre o Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes e a apropriação do espaço urbano na era global” buscamos demonstrar como o espaço urbano está conectado com a lógica global, representando os novos tempos, exemplificados pela inserção deste espaço nas redes geográficas do setor cerâmico.

O Quarto Capítulo, “Apresentando os resultados sobre o processo de inércia espacial gerados pelas inércias espaciais e os seus impactos para a população” mostra o processo de inércia espacial no município de Santa Gertrudes e de como este processo acaba por interferir no desenvolvimento sócio-espacial do município, e também como estas áreas podem contribuir para a formação de *brownfields*.

No Quinto Capítulo, discutimos as relações que se dão entre os agentes produtores do espaço urbano, que estão materializadas pelas inércias espaciais e pelo crescimento econômico, este possibilitado pela inserção de Santa Gertrudes no Pólo Cerâmico, buscando desenvolver uma análise da possibilidade de um consumo mais sustentável do espaço, resgatando o entendimento do espaço geográfico como produto e condição das relações sociais de produção. Esta análise busca também mostrar como o Poder Público local pode contribuir, através de suas políticas públicas, para um pleno desenvolvimento sócio-espacial que considere tanto os anseios da população como os da iniciativa privada, no caso os ceramistas.

As Considerações Finais recuperam as questões mais importantes levantadas durante a pesquisa, fazendo uma avaliação de como se confirmou a hipótese levantada neste trabalho. Por fim, abre possibilidades para novos estudos que enfoquem a problemática das áreas de inércia espacial, sob uma perspectiva de análise voltada para a compreensão do espaço urbano enquanto produto e condição das relações sociais, visando o desenvolvimento sócio-espacial.

CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS - METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A nossa pesquisa contou com uma metodologia de trabalho qualitativa e que teve o apoio da revisão bibliográfica e de instrumentos técnicos e metodológicos.

1.1. Revisão Bibliográfica

Nesta pesquisa, a análise do processo de inércia espacial no município de Santa Gertrudes nos conduz a uma reflexão sobre o espaço urbano como produto social e histórico e, portanto, resultado da relação dos homens com o meio. Mas o espaço é também condição para que as relações sociais de produção se manifestem. Ao levarmos em conta o espaço como condição, estamos evitando o determinismo econômico e, sobretudo, ampliando o leque de contradições a serem observadas nesta pesquisa sobre inércia espacial.

Carlos (1988, p.14) esclarece-nos que:

... O espaço geográfico não é a base da história mundial, mas é produto das relações que ocorrem, num determinado momento histórico, entre a sociedade e o meio circundante. Se de um lado é um processo de produção, de outro é também processo de reprodução, fundamentado na acumulação técnico-cultural e na relação dialética entre o velho (enquanto meio de produção) e o novo (o processo de produção atual em si).

Desta forma, o espaço urbano é dinâmico; é o meio e o local; relação e suporte; condição e produto da prática social. E, como produto da sociedade, o espaço pode nos revelar novos processos, originados da desigual apropriação do

espaço pelos agentes sociais. Portanto, são as relações sociais que se estabelecem através do uso e apropriação do espaço urbano, que nos dão a base de nossa problemática. Isto porque essas relações se dão de maneira contraditória e passam a produzir no espaço urbano de Santa Gertrudes, ao mesmo tempo, as inércias espaciais e uma complexa rede articulada pela atividade cerâmica, configurando o Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes.

Sobre esta análise da produção do espaço urbano, temos também a reflexão de Godoy (2004, p.31):

... O espaço revelava no conteúdo de suas formas as mesmas contradições que o produziram. Essas, por sua vez, geravam também as condições de reprodução das relações sociais. Nesse sentido, o espaço é resultado e, ao mesmo tempo, condição de reprodução social.

O espaço passa a ter, então, um valor de mercadoria, na medida em que a apropriação pelos empresários do ramo ceramista passa a provocar um consumo do espaço visando a reprodução do capital. Mas podemos pensar no consumo sustentável do espaço privilegiando também o seu uso para a reprodução da vida. Ao discutir esta questão Alves (1999, p.13) colabora para o entendimento destas novas relações estabelecidas no espaço urbano:

O consumo do espaço pode ter outro sentido, apelando para a dimensão do lugar enquanto reprodução da vida e não apenas como reprodução do capital. O consumo do espaço pressupõe seu uso, o viver e a vida cotidiana, presente em suas relações sociais, sem que necessariamente, a relação de troca, ligada às mercadorias, nas quais o próprio lugar pode se transformar prevaleça.

Os lugares ao inserirem-se sistematicamente no sistema de trocas passam a valorizar o consumo do espaço. O trecho que segue discute o consumo do espaço no caso dos lugares de lazer e também colabora para o entendimento dessas novas relações:

Trata-se, portanto, de um momento em que o espaço torna-se amplamente mercadoria; os espaços antes fora do universo do mercado e da mercadoria, destinados exclusivamente ao uso, se transformam em mercadoria entrando na esfera da comercialização. Nesse contexto, o valor de troca – impresso no espaço – mercadoria – se impõe ao uso do espaço, na medida em que os modos de apropriação passam a ser determinados pelo mercado. O consumo do espaço se analisa, assim, no movimento da transformação do uso pela imposição do valor de troca; acentuando o papel e a força da propriedade do solo. Tal fato traz profundas mudanças no modo de uso. No plano local a consequência direta deste fato é o aprofundamento da separação, na vida do habitante, entre espaço público/ espaço privado. No plano mundial e regional, é a mercantilização dos espaços voltados às atividades de turismo e lazer (CARLOS, 2000, p.192).

A partir desta análise da produção e consumo do espaço, o processo de inércia espacial é fundamental para a compreensão de como as relações entre os agentes sociais a partir de seus interesses vão produzir um espaço urbano fragmentado. Este é o retrato da sociedade atual, do seu desenvolvimento econômico e das relações sociais que se estabelecem no espaço nos diferentes momentos históricos. A relação espaço-tempo nos revela, no espaço urbano de Santa Gertrudes, as antigas espacialidades e os novos tempos, ou seja, a lógica dialética presente no espaço.

Esse é o esforço de reflexão que o método dialético de investigação nos possibilita. Este método nos faz enxergar que por trás de toda a coerência que o modo de produção capitalista tenta passar há um processo rico em contradição se desenvolvendo, cujas desigualdades são reproduzidas no espaço.

No caso do espaço urbano de Santa Gertrudes é possível compreender como as contradições aí presentes, dadas pelas relações conflituosas entre os agentes produtores deste espaço urbano, mostram a lógica arcaica representada pela inércia espacial, e a lógica moderna, conectada à racionalidade econômica global, materializada pelas redes geográficas.

Cabe ressaltar que nessas relações conflituosas um recurso natural – a argila - tem um papel fundamental, pois é com base nela que ocorrem as relações nesta sociedade, principalmente entre os trabalhadores das cerâmicas, que a utilizam no trabalho; a iniciativa privada, que faz da argila a matéria-prima para a obtenção de riquezas, e o Poder Público Local, que através deste recurso arrecada os impostos.

A argila, como primeiro elemento de articulação das relações sociais aí existentes, apresenta-se como uma mercadoria altamente lucrativa para uma pequena parcela da população – os empresários do setor cerâmico, e como gerador de renda para a maioria da população, que depende deste recurso natural para manter seu trabalho nas cerâmicas. Já o Poder Público tem como papel fundamental intermediar estas relações através de políticas públicas que contemplam desde a retirada da argila, pois isto causa muitos impactos ambientais, até a situação dos trabalhadores e da população, os quais são afetados diretamente pelos impactos sócio-espaciais decorrentes da atividade cerâmica.

Em decorrência desta apropriação desigual do espaço, as relações econômicas, sociais e políticas vão se materializando gradualmente moldando o território, que é, portanto, um produto histórico e social. Além disso, essas relações podem gerar determinados processos espaciais que devem ser considerados quando se faz uma análise integradora do território. No caso de Santa Gertrudes, o processo espacial que se consolida destas relações de apropriação desigual do espaço é a inércia espacial.

Por meio de um levantamento bibliográfico prévio sobre o tema de inércia espacial, percebemos que, no que tange à Geografia Brasileira, ainda existe demanda por estudos mais aprofundados. Em relação a esta temática existe a obra de Roberto Lobato Corrêa (2005) que trata do processo de inércia espacial, conceituando-o. Além deste autor, outros autores têm trabalhado com estudos de caso, mas sempre embasados na definição dada por Corrêa.

Corrêa (2005, p.136) assim nos esclarece quanto a esse processo:

A presença de inércia interfere na organização espacial da cidade, na medida em que certos usos da terra permanecem em certos locais, apesar das causas que justificaram a sua localização terem cessado de atuar (CORRÊA, 2005, p.136).

Outro estudo que aborda a temática dos processos espaciais, sendo a inércia espacial um exemplo destes processos, é o desenvolvido por Sá (2004). Nesta pesquisa o autor fez um estudo de caso sobre os processos espaciais presentes no espaço urbano de Jequié – Bahia e como estes interferem na organização espacial do município. Segundo o autor:

Os processos espaciais na cidade de Jequié produzem formas, movimentos e conteúdos que originam a sua organização espacial. Entre os processos espaciais, de um lado e a organização espacial do outro, aparece um elemento mediatizador, que dá origem a ambos. Esse elemento constitui-se de um conjunto de forças que atuam ao longo do tempo e que permitem localizações, relocações e permanências das atividades e populações. Tais processos são postos em ação pelos agentes sociais estruturadores que modelam tal organização, quais sejam: o Estado, as empresas, as instituições e os grupos sociais (SÁ, 2004, p.12).

No caso do município de Santa Gertrudes, como já dito, o processo espacial estudado é o da inércia espacial. As indústrias cerâmicas, ainda localizadas na área central, na Avenida Remolo Tonon, tinham uma localização estratégica, já que ficavam próximas às cavas de argila. Hoje, com o aumento do número de habitantes que passaram a ocupar as áreas próximas a estas cerâmicas e com o intenso fluxo na circulação urbana, as causas que justificaram a localização destas indústrias não mais atuam. Pelo contrário, elas enfrentam dificuldades para terem acesso à argila, já que na Avenida Remolo Tonon é proibido o tráfego de caminhões.

Percebemos, então, que houve uma mudança na estruturação do território que era responsável pela localização inicial destas cerâmicas e, como elas ainda permanecem aí inseridas, geram inúmeros problemas para a população do entorno, como poluição do ar e sonora, aumento das dificuldades na circulação urbana, entre outros.

Além disso, estes espaços podem vir a se tornar *brownfields* devido à dinâmica locacional das atividades econômicas, que é mutável no tempo, valorizando e/ou desvalorizando os espaços de acordo com seus próprios interesses.

O consumo do espaço pela indústria, por exemplo, pode ser observado pela reestruturação produtiva, que ao promover o abandono de antigas áreas industriais e a migração para outras, vai demonstrando tendências de valorização e desvalorização dos lugares (ORTIGOZA, 2007, p.53).

O espaço urbano é também mutável, pois a sociedade que o produz, assim como a racionalidade do capitalismo, promove no espaço uma constante transformação que, entretanto, não imprime modificação no cerne da racionalidade e da organização social, mantendo-o como espaço desigual, fragmentado e articulado.

Conforme esclarece Corrêa (2005, p.149):

... por ser reflexo social e porque a sociedade apresenta dinamismo, o espaço urbano é também mutável, dispondo de uma mutabilidade que é complexa, com ritmos e natureza diferenciados. Mas é preciso considerar que a cada transformação o espaço urbano se mantém desigual, ainda que as formas espaciais e o arranjo delas tenham sido alterados (CORRÊA, 2005, p.149).

Comumente constatamos que há muito mais uma lógica para “construir” novas unidades produtivas, baseadas em uma racionalidade global, do que planejar a desativação das antigas unidades produtivas que passam por um processo de inércia espacial. Esta racionalidade é, em grande parte, responsável pela ocorrência de processos, como o da inércia espacial, cujas formas não respondem mais à lógica de reprodução do capital.

Um ponto que nos chama a atenção nesta abordagem do consumo do espaço é a idéia de que a aplicação do conceito de ciclo de vida dos produtos poderia ser considerada também para o espaço geográfico, pois embora este envolva outras contradições, é também um produto (social). Ter em mente a capacidade do espaço de suportar os impactos dos processos produtivos é finito, é um comportamento preventivo para que não ocorra a formação de *brownfields* no município de Santa Gertrudes.

Sanchez (2001), afirma que as instalações industriais têm um ciclo de vida que deve ser considerado no momento da implantação, para que depois não haja o abandono destas áreas, deixando como herança o passivo ambiental. O autor ainda destaca as razões pela qual a indústria fecha e abandona o espaço de produção. São elas: razões econômicas, comerciais, sociais ou ambientais. Além disso, muitas indústrias tornam-se obsoletas, precisando se modernizar e reorganizar o espaço de produção. Existem também as indústrias que, devido à sua localização ser incompatível com a função que desempenham, causando problemas de ordem

ambiental e sócio-espacial à população do entorno, e podem optar pelo fechamento ou realocização. No caso das áreas de inércia aqui estudadas, as indústrias pesquisadas, embora apresentem localização incompatível com as funções exercidas, não manifestam, no momento, interesse em se transferir para outros locais.

O Quadro 1 ilustra, sob a perspectiva geográfica, a questão do aparecimento de áreas abandonadas, mostrando os principais empreendimentos econômicos, sua vida útil, as razões mais comuns de fechamento e os passivos ambientais para cada caso.

Quadro 1: Desativação de Empreendimentos: causas e conseqüências deste processo

Empreendimento	Vida Útil	Principais Razões para o fechamento	Principais Passivos Ambientais
Indústrias	Indeterminada	- obsolescência - mercado (competitividade) - impactos ambientais	- solos contaminados - aquíferos poluídos - resíduos tóxicos
Minas	Determinada mas variável	- exaustão - obsolescência - mercado (competitividade) - impactos ambientais	- escavações - águas de subsidência - áreas alagadas - pilhas estéreis - barragens de rejeitos
Depósitos de resíduos	Determinada mas variável	- exaustão - mercado (competitividade) - impactos ambientais	- risco de migração de poluentes - risco de explosão de gás - solos contaminados

Fonte: SANCHEZ, 2001, p.78.

Os passivos ambientais devem ser considerados quando se pretende readaptar as áreas abandonadas para que a nova função a ser desempenhada não mais provoque os impactos sócio-ambientais que podem afetar diretamente a qualidade ambiental e de vida da população do entorno.

Seguindo este raciocínio, do conceito de passivo como uma herança, em pesquisa anterior constatamos que:

O passivo espacial compreende áreas que foram abandonadas, geralmente em lugares de rica infra-estrutura, e que por estarem sem uso podem acarretar um espraiamento urbano, isto é, fazer com que áreas mais periféricas se desenvolvam, acarretando mais custos ao município, já que este necessita dotar estas áreas de infra-estrutura (IAOCHITE, 2005, p.22).

Pesquisas recentes desenvolvidas junto à Pós-graduação em Geografia da Unesp – Rio Claro - acrescentam grandes contribuições nos estudos das áreas abandonadas ou em processo de abandono em cidades paulistas.

Ordenes (2007), fez um estudo sobre o processo de refuncionalização de *brownfields* no município de Sumaré – SP. Em sua pesquisa, analisou os diferentes níveis de refuncionalização dos *brownfields* surgidos devido às diferentes realidades impostas no espaço através do tempo.

Elucidação do espaço geográfico, como um espaço de sobreposição de tempos, onde numa mesma paisagem, encontramos elementos de distintas realidades de origem, oriundos de diferentes eras, convivendo num mesmo espaço, permeado por uma lógica que lhe imprime uma alta mutabilidade, deixando formas não adaptáveis ao contexto. Estas formas necessitam então de alguma ação que as faça buscar e adaptar-se a uma nova função (ORDENES, 2007, p.94).

Mak (2007) também pesquisou, em seu Mestrado, os *brownfields* no município de Campinas – SP. Nesta análise deu ênfase aos agentes públicos e privados na refuncionalização de *brownfields* e de como estes permanecem “alheios” ao processo de modernização do espaço urbano, imposto por uma racionalidade econômica, global e hegemônica. Salientamos que o Autor substituiu o termo *brownfield* por “*enclaves anacrônicos*”

Estas formas representam um elo concreto entre o presente e o passado de um dado espaço, especialmente o urbano, imprimindo certo caráter contraditório a esta situação. Isso porque, estas formas anacrônicas e disfuncionais estão inseridas, mesmo que marginalizadas, na vida urbana em um cenário de constante desenvolvimento das relações de produção do espaço, assim como da auto alimentada necessidade de modernização de suas formas. Acrescenta-se o fato de frequentemente estas formas possuírem localização privilegiada, tanto no contexto econômico quanto em termos de utilidade pública, sendo dotadas também de enriquecida infra-estrutura (MAK, 2007, p.4).

Hummel (2006) pesquisou sobre os *brownfields* no município de Rio Claro-SP, analisando quais as razões do fechamento das fábricas e qual o efeito deste fechamento na vida dos trabalhadores destas unidades. A autora trabalhou com as antigas indústrias que, devido a uma outra racionalidade produtiva, acabaram encerrando suas atividades, como é o caso da Gurgel Motores, das Oficinas da Cia. Paulista de Estradas de Ferro e da Cervejaria Skol. Estas indústrias, no passado, muito contribuíram para o desenvolvimento econômico do município de Rio Claro. Além disso, fez também uma análise de um exemplo de *brownfield* refuncionalizado – o *Shopping Center* de Rio Claro, instalado na antiga Tecelagem Matarazzo.

Os *brownfields* podem ser analisados como uma consequência da modernidade. Se, por um lado, há necessidade de retomar as atividades econômicas nesses imóveis, evitando sua degradação, também é preciso evitar a destruição desses antigos patrimônios que representam um elo do cidadão com seu passado (HUMMEL, 2006, p. 4).

Pancher (2006), em sua Tese, trabalhou com a análise de *brownfields* no município de Americana – SP, mais especificamente com as antigas indústrias têxteis que, devido à entrada de tecidos importados, principalmente oriundos da China, não conseguiram se manter no mercado, fechando suas unidades produtivas. Neste estudo, a pesquisadora trabalhou com o desenvolvimento de métodos e técnicas para identificar e caracterizar os *brownfields* têxteis, utilizando para isso a Videografia.

Em Americana o crescimento da indústria e da cidade não foi acompanhado por um planejamento urbano adequado às peculiaridades do município. [...] A partir de meados da década de 1990, uma intensa crise econômica ocasionou o fechamento de estabelecimentos industriais e a geração de brownfields têxteis, disseminados por toda a área urbana (PANCHER, 2006, p.228).

Os *brownfields* no município de Americana também foram estudados por laochite (2005), que procurou interpretá-los como formas espaciais decorrentes da crise da indústria têxtil, refletindo sobre as novas relações produtivas no período de globalização. A abordagem escolhida pela pesquisadora, para a análise de brownfields, foi a desenvolvida por Santos (1985), que apresenta quatro categorias do método geográfico: forma, função, estrutura e processo. Além disso, laochite (2005) buscou, em sua pesquisa, compreender os problemas gerados no espaço urbano pelos brownfields, não só no que diz respeito aos fatores ambientais, mas também em relação aos impactos sócio-econômicos.

Neste contexto, procuramos contribuir com o entendimento de áreas abandonadas enfocando não apenas o fator ambiental, numa perspectiva vertical, analisando apenas a contaminação real, mas numa perspectiva horizontal mais abrangente. Neste tipo de análise, as formas abandonadas são consideradas no conjunto da paisagem, passando a avaliar os impactos sócio-econômicos e ambientais. (IAOCHITE, 2005, p.101).

Leite (2005) também trabalhou com o entendimento de *brownfields*, buscando compreendê-los na produção do espaço geográfico. Em seu estudo foi dada maior ênfase à análise ambiental, já que as áreas estudadas referiam-se aos brownfields caracterizados por aterros de resíduos sólidos desativados no município de São Paulo – SP.

Aterros de resíduos sólidos urbanos podem, porém, transformar-se em brownfields / entraves espaciais, quando permanecem sem recuperação após sua desativação, quando contribuem para desvalorizar o entorno e enquanto não são reintegrados à dinâmica urbana com novas funções. Nessas condições, são espaços desperdiçados que dificultam o uso mais eficiente do espaço e provocam descontinuidades urbanas, quando atingidos pelo crescimento desordenado de um município, como é o caso de São Paulo (LEITE, 2005, p.114).

Pudemos verificar, através das pesquisas sobre *brownfields*, que as áreas abandonadas promovem inúmeros problemas para o entorno, além de promover no espaço urbano as discontinuidades espaciais, formando verdadeiras fraturas urbanas (SOUZA, 2002). Estas fraturas são responsáveis por um desperdício espacial quando não são revalorizadas e reaproveitadas para o desenvolvimento urbano.

No caso do município de Santa Gertrudes, a localização de algumas cerâmicas que ainda estão na área central se torna inadequada. Ocorre uma incompatibilidade destas atividades com o uso do solo e o seu entorno e, constata-se que é preciso um esforço público/privado para que estas indústrias migrem para locais mais compatíveis com a sua função, a fim de que ocorra um desenvolvimento urbano que contemple a população local e o melhor aproveitamento do espaço urbano.

Para a realização deste estudo, fez-se um levantamento bibliográfico selecionando-se obras que pudessem contribuir para o embasamento teórico da tese em questão. Foram escolhidos alguns trabalhos estritamente relacionados à temática desenvolvida nesta Tese.

Para entendermos melhor o desenvolvimento do setor cerâmico de Santa Gertrudes e a sua relação com a produção do espaço urbano, escolhemos pesquisar a obra de Garcia (2003), que elaborou uma análise histórica do município, desde sua origem até a década de 1990. Neste trabalho, a autora relata fatos que demonstram a importância da atividade ceramista para o desenvolvimento urbano do município de Santa Gertrudes.

Por essa época (1925), já despontava em Santa Gertrudes uma nova atividade que a tornaria conhecida por todo o Brasil, a produção da indústria cerâmica, produção de telhas, tendo em vista as abundantes reservas de argila na região, especial para a sua produção (GARCIA, p.61).

Selecionamos também a pesquisa de Domingos (2004), na qual a autora apresenta as condições locais de vida, fazendo um paralelo entre a atividade cerâmica e as condições de saúde da população. Através deste estudo, pudemos entender alguns aspectos ambientais urbanos do município e como estes interferem diretamente na qualidade de vida da população.

Segundo Domingos (2004, p.69):

Além da poluição atmosférica causada pela quantidade de partículas de argila dispersas no ar, há aquela causada pela emissão de fluoretos no Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes. Impactos como a liberação de flúor atingem a população como um todo, especialmente as que residem próximas às cerâmicas.

O trabalho desta autora, no momento em que revela o volume de partículas suspensas no ar, confirma que, de fato, algumas indústrias identificadas por nós como áreas de inércia interferem diretamente nas condições de vida da população. Cabe salientar que, devido à intensa poluição atmosférica no município de Santa Gertrudes, outros estudos sobre esta temática foram desenvolvidos como Rossini (2001), Castellani & Castro (2001) e Fahl (2004).

Levighin (2005) também realizou um estudo sobre os problemas ambientais e os impactos sociais da atividade ceramista, tanto no município de Santa Gertrudes como no de Cordeirópolis. A autora procurou estabelecer uma correlação entre o desenvolvimento econômico do município e a qualidade do seu meio ambiente, mostrando os impactos negativos da produção cerâmica. Desta forma, a autora nos revela que:

Outros fatores de degradação são observados na área pesquisada (Santa Gertrudes), tais como a emissão de poeira, a turbidez da água e os ruídos, que afetam principalmente os moradores dos bairros periféricos, pois estes estão muito próximos às indústrias cerâmicas e aos pátios de beneficiamento. Quanto à água, a população de baixa renda é obrigada a tomar aquela que nem sempre está em condições de ser consumida, causando problemas à saúde. Além disso, também sofre com sua falta nos bairros (LEVIGHIN, 2005, p.4).

Embora a referida autora se mostre mais preocupada com a população que mora na periferia, observa-se que no caso da região central da cidade a situação ganha maior visibilidade pelo maior adensamento populacional e por problemas de fluxos de veículos e pessoas.

Os trabalhos selecionados foram desenvolvidos dentro de uma perspectiva geográfica e promoveram uma visão geral do que vem sendo pesquisado sobre o município de Santa Gertrudes em relação ao setor cerâmico,

fornecendo-nos um olhar crítico quanto à situação sócio-espacial frente às atividades ceramistas.

Além disso, fez-se necessária uma revisão bibliográfica acerca do conceito de desenvolvimento, que é muito mais amplo que o de crescimento econômico, pois este último baseia-se apenas em indicadores econômicos, ou seja, de caráter quantitativo, não considerando a dinâmica espacial.

François Perroux, com sua clássica Teoria dos Espaços Econômicos, considerava os espaços como “palco” onde ocorrem as relações econômicas, sem que haja uma integração destas relações com os agentes sociais que participam deste processo. O espaço econômico é definido pelo Autor “*por relações econômicas estabelecidas entre elementos econômicos*” (PERROUX, 1967, p.149).

É importante ressaltar que, para ampliar o debate sobre a análise do estudo aqui desenvolvido, consideramos o espaço como condição, isto é, ao se reproduzir ele pode permitir ou impedir que novas formas se estabeleçam. Ao levarmos em conta o espaço como condição, estamos evitando o determinismo econômico e, sobretudo, ampliando o leque de contradições a serem observadas nesta pesquisa sobre inércia espacial. Além de condição, o espaço também é produto da ação da sociedade, que ocorre em uma determinada localização e em um determinado tempo.

O que se observa a partir do exposto é que pensar o desenvolvimento em uma perspectiva geográfica requer que o compreendamos como produto social e histórico, não é uma tarefa fácil, pois este conceito está impregnado de vícios, principalmente de cunho econômico. Nesse sentido, buscamos em diversos autores uma definição de desenvolvimento que considere suas diferentes dimensões.

Souza (1996, p.5), assim coloca a questão:

Culturalmente enraizada, a idéia de desenvolvimento contém inarredável carga axiológica antes mesmo de sofrer apropriação ou qualificação por parte de alguma escola de pensamento ou ideologia específica. Passível de abordagem científica (formulação de teorias e estratégias, estudos empíricos), o desenvolvimento, todavia, é um objeto inscrito, desde o começo, em uma moldura filosófica. “tratá-lo cientificamente não isenta – antes exige – pensá-lo também em termos éticos e políticos – filosóficos, pois só assim a prática científica pode adquirir mais profundamente consciência sobre seu próprio objeto”.

Vários outros autores têm se debruçado sobre a temática do desenvolvimento, numa tentativa de construir um conceito mais qualitativo e que considere a dimensão espacial e humana. Dentre estes podemos citar Souza (1996; 2003), Furtado (1992; 2000), Sen (2000), Martins (2002). Estes Autores vêm trabalhando, em suas obras, com a temática do desenvolvimento em uma perspectiva mais humanista, considerando o homem como sujeito e beneficiário deste processo.

Furtado (2000) identifica duas vertentes distintas na qual a noção de desenvolvimento vem sendo utilizada: de um lado o desenvolvimento refere-se à evolução de um sistema social de produção à medida que este, mediante a acumulação e o progresso das técnicas, torna-se mais eficaz, isto é, aumenta a produtividade do conjunto de sua força de trabalho; por outro lado, a idéia de desenvolvimento relaciona-se com o grau de satisfação das necessidades humanas. Para o autor existe uma ambigüidade inerente ao conceito, já que:

Existe um primeiro plano no qual se podem usar certos critérios até certo ponto objetivos: quando se trata de satisfação de necessidades humanas elementares, tais como a alimentação, o vestuário e a habitação. Também é verdade que a ampliação da expectativa de vida de uma população – tidas em conta certas distorções introduzidas pela estratificação social – constitui indicador de melhora na satisfação de suas necessidades elementares. Mas à medida que nos afastamos desse primeiro plano, mais urgente se torna a referência a um sistema de valores, pois a idéia mesma de necessidade humana, quando não relacionada ao essencial, tende a perder nitidez fora de determinado contexto cultural (FURTADO, 2000, p. 21-22).

É importante salientar que o desenvolvimento, em qualquer concepção, deve resultar do crescimento econômico acompanhado de melhoria nos indicadores de bem-estar econômico e social, ou seja, redução da pobreza, do desemprego, da desigualdade, acesso à saúde e à educação de qualidade, moradia, entre outros.

Outro autor que tem contribuído para o entendimento do desenvolvimento como produto histórico e social é Morin (1998). Segundo o Autor seria preciso:

Reformular e reestruturar o conceito de desenvolvimento. Não mais subordinar o desenvolvimento ao crescimento, mas o crescimento ao desenvolvimento. Não mais subordinar o desenvolvimento social do Homem ao desenvolvimento técnico-científico, mas o desenvolvimento técnico-científico ao desenvolvimento humano. Isto pode parecer evidente. Mas remete-nos novamente para o problema fundamental: o que é o desenvolvimento social, o que é o desenvolvimento humano, noções que pareciam muito bem compreendidas, mas que continuam ocas e vagas porque se vive com uma noção pobre e complicada do homem e da sociedade (MORIN, 1998, p.349).

Dentro desta perspectiva, Sen (2000) considera o desenvolvimento como um processo de expansão das liberdades individuais, que permite às pessoas viverem do modo como elas valorizam, com mais liberdade política e oportunidades sociais. Neste ponto, na proposta de Sen, há um apelo à dimensão cultural, pois cada sociedade vai valorizar o modo de vida que é inerente a sua cultura. Sua maior contribuição é mostrar que o desenvolvimento de um país está essencialmente ligado às oportunidades que ele oferece à população de fazer escolhas e exercer sua cidadania. E isso inclui não apenas a garantia dos direitos sociais básicos, como saúde e educação, mas também segurança, liberdade, habitação e cultura.

Com oportunidades sociais adequadas, os indivíduos podem efetivamente moldar seu próprio destino e ajudar uns aos outros. Não precisam ser vistos, sobretudo, como beneficiários passivos de engenhosos programas de desenvolvimento (SEN,2000, p.26).

Nessa linha de pensamento, Souza (2003b) propõe pensarmos o desenvolvimento como uma mudança social e positiva. O autor propõe o termo “Desenvolvimento Sócio-espacial”, que pode ser considerado como um processo no qual há uma melhoria da qualidade de vida e um aumento da justiça social, sem deixar de considerar o espaço material, onde estas relações se estabelecem.

Souza (2003b, p.25), propõe a seguinte definição de Desenvolvimento Sócio-espacial:

A minimização (ou, idealmente, a superação) da injustiça social – ou para expressar o mesmo pensamento de forma menos vaga, como a minimização da desigualdade de oportunidade no acesso aos meios para a satisfação. As necessidades são variáveis conforme os grupos.

Assim, procuramos entender o desenvolvimento sócio-espacial como um processo que resulta na melhoria da qualidade de vida da população, além de contribuir para a valorização do espaço social, que é contemplado em toda a sua complexidade enquanto espaço urbano, levando em consideração:

Sua dimensão econômica enquanto produto material da sociedade no âmbito do processo de trabalho, continente de recursos e realidade relacional que comporta localizações diferencialmente valorizadas; sua dimensão política enquanto território e arena de luta; sua dimensão cultural e (inter)subjetiva enquanto lugar e, também, a sua vinculação com o espaço físico originário e pré-social por meio da atuação de forças naturais e da existência de ecossistemas e geossistemas (SOUZA, 2000, p.28).

É importante ressaltar que a noção de qualidade de vida exige um esforço de conceitualização, tanto por suas características, como pelas temáticas que engloba¹. Trata-se de uma idéia complexa devido ao caráter subjetivo, qualitativo e relativo, afinal, o que se entende por “qualidade de vida” varia de acordo com o grupo social.

A noção de qualidade de vida surge no século XIX, tendo como contexto social a sociedade industrial urbana européia, que apresentava muitos problemas sanitários. No final do século XX sua noção amplia-se, passando a considerar o ambiente como um componente fundamental da vida, caminhando, então, para a perspectiva da sustentabilidade (FERRAZ, 2006, p.99).

Paiva & Abreu (2004), consideraram, ao discutir qualidade de vida, três maneiras distintas de tratar este termo: a temática ecológica, os aspectos de suprimentos e uma última, que considera o bem humano como a finalidade a ser alcançada pelas pessoas.

No entender de Paiva & Abreu (2004, p.122):

¹ Não nos debruçaremos com maior ênfase nesta conceitualização, embora acreditamos ser de extrema importância e relevância, pois não é objetivo principal avaliar os indicadores de qualidade de vida em Santa Gertrudes. Para um maior entendimento do termo “qualidade de vida” recomenda o trabalho de Ferraz (2006), que apresenta um Capítulo referente a esta questão.

No primeiro caso a qualidade de vida é abordada por meio de um esforço de isolar e discutir os **impactos que as estruturas sociais e econômicas provocam no meio ambiente e nos seres humanos e em suas vidas** (grifo nosso), já no segundo caso, as abordagens se relacionam àquilo que as pessoas têm ou podem vir a adquirir ou acessar, centrando-se na produção e distribuição de bens e comodidades (abordagem utilitarista). No terceiro caso, a qualidade de vida é considerada como a capacidade das pessoas de dirigirem suas vidas para realizações vantajosas, com vistas ao florescimento humano.

Silva (1996, p.198) considera que a qualidade de vida tem um caráter essencialmente territorial.

Seu pressuposto básico é poder expressar conceitualmente as condições ecológicas e sociais características de um espaço ocupado e explorado pelo homem, **com garantias de satisfação de suas necessidades mediante o uso de recursos da natureza** (grifo nosso) e de objetos construídos pelo homem.

O referido autor, ao considerar a dimensão espacial na análise da qualidade de vida, nos faz compreender que para se alcançar esta qualidade de vida é necessário também pensar nos recursos naturais, que são fundamentais para satisfazer as necessidades humanas. No caso de Santa Gertrudes, cujo recurso natural mais valioso – a argila – tem sido explorado de forma predatória, pensar na qualidade de vida desta população requer também um esforço na elaboração de um planejamento que considere uma exploração mais racional da argila, levando em conta os impactos sócio-espaciais, nos quais, é claro, estão incluídos os ambientais.

É sob esta perspectiva que buscamos entender o município de Santa Gertrudes. Embora este apresente um significativo crescimento econômico, proporcionado pelo setor cerâmico, se observarmos seus índices sócio-econômicos, constatamos que o desenvolvimento de fato² não está ocorrendo.

² O desenvolvimento sócio-espacial considerado no trabalho é o conceito de desenvolvimento sócio-espacial (Souza, 2003).

1.2. Procedimentos técnicos - metodológicos

Esse estudo é de natureza descritiva e foi desenvolvido por meio de dois tipos de pesquisa: a documental e a de campo.

A **análise documental** é segundo Gil (1991) um tipo de pesquisa valiosa, pois os documentos constituem-se como fonte rica de informações que podem ser analisadas em conjunto ou não com outras técnicas de investigação. Assim, pareceu-nos importante adentrar nessa possibilidade. Para a realização dessa análise, o estudo contou com as informações presentes nos documentos da Prefeitura Municipal de Santa Gertrudes, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE e da Associação Paulista de Cerâmicas de Revestimento – ASPACER.

Para a obtenção dos dados coletados junto a estas instituições fez-se uma seleção das informações relevantes para o estudo.

Junto à Prefeitura Municipal de Santa Gertrudes obtivemos a planta do município que serviu de base para selecionarmos a área onde foram aplicados os formulários de questões assim como para a confecção dos outros mapas apresentados no trabalho.

Os dados referentes à população e economia do município de Santa Gertrudes foram obtidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e à Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE. Selecionamos estes dados nos documentos existentes sobre o município de Santa Gertrudes. Após a coleta destes dados elaboramos tabelas que mostraram a realidade demográfica e econômica de Santa Gertrudes.

Na Associação Paulista de Cerâmicas de Revestimento – ASPACER obtivemos dados referentes ao Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes e ao setor cerâmico do município de Santa Gertrudes. Estes dados foram sistematizados através de tabelas que proporcionaram entender a importância econômica do setor cerâmico para o município e como este vem colaborando para o crescimento econômico de Santa Gertrudes.

Com relação à **pesquisa de campo**, os dados foram obtidos no período que compreende o segundo semestre de 2005 até abril de 2008, de registros fotográficos e visitas ao município de Santa Gertrudes, através dos quais foi possível fazer uma cobertura completa da área investigada e averiguar alguns problemas de

ordem socioeconômica e ambiental. As pesquisas de campo traduziram-se em estudos exploratórios – descritivos combinados, tendo por objetivo demonstrar o objeto de estudo. Para tanto são descritos a seguir os participantes, instrumentos de coleta utilizados, procedimentos para a coleta e as técnicas de análise empregadas na pesquisa.

Os formulários de questões foram aplicados na Avenida Remolo Tonon, onde estão localizadas as Cerâmicas Buschinelli e a Cerâmica Celva, consideradas por nós como áreas de inércia devido à localização ainda na área central, que não mais condiz com uma racionalidade produtiva e espacial.

Concentramos a aplicação dos formulários de questões nas áreas próximas às indústrias (Anexo 1), pois são os habitantes do entorno que mais sofrem com os problemas causados por estas inércias espaciais. Participaram desse estudo, 100 habitantes, sendo 32,5% do sexo masculino e 67,5% do sexo feminino, sendo que a maioria apresentava faixa etária entre 20 e 60 anos (72%). Quanto à situação de emprego dos participantes constatou-se que 82% encontra-se empregada e 18% está desempregada. Dos participantes empregados 72,4% trabalham em cerâmicas ou em estabelecimentos relacionados ao setor cerâmico, como mineração e indústria de esmalte. Isto nos mostra que a atividade cerâmica é importante não só para a arrecadação de impostos, mas também na geração de empregos.

Segundo Garcia (2003, p.106), da população de Santa Gertrudes que trabalha de maneira remunerada,

... cerca de 4.500 pessoas, entre homens e mulheres e jovens acima de 18 anos, estão empregados nas indústrias cerâmicas, tanto no setor produtivo quanto na administração e no transporte do produto final.

Quanto à renda da população entrevistada foi diagnosticado que a população que mora no entorno destas cerâmicas tem uma renda que varia entre 3 a 5 salários mínimos. A população que recebe mais de 10 salários mínimos mora em áreas onde não há a presença destas inércias, não tendo contato, portanto, com os problemas que elas causam, como por exemplo, poluição.

Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos:

a) **questionário** com questões predominantemente abertas cujo objetivo foi identificar características sócio-demográficas dos participantes, bem como a opinião deles sobre o desenvolvimento do município de Santa Gertrudes e os problemas gerados pelas indústrias cerâmicas localizadas na área central. Procurando entender diferentes aspectos vivenciados pela população no entorno das áreas de inércia, elaboramos um formulário de questões (Anexo 2), pois a participação social da população é de suma importância na discussão da produção do espaço urbano já que ela faz parte deste processo, sendo influenciada diretamente por ele. Os dados dos questionários foram obtidos através de uma coleta junto à população do entorno das cerâmicas. Essa população foi alvo de nossa pesquisa por sabermos que elas estão próximas às cerâmicas e que poderiam melhor diagnosticar os problemas decorrentes da presença destas indústrias. Entregamos o formulário de questão ao participante e explicamos a importância de sua participação, o participante respondia às questões sem nenhuma interferência do pesquisador.

b) **entrevista semi-estruturada** cujo objetivo foi obter dados junto a diferentes profissionais, como por exemplo, um analista de exportação analista de exportação, estatística e estudos da ASPACER; um vereador do município de Santa Gertrudes e um membro da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Refratários, Construção, Montagem Industrial, Pavimentação, Obras e do Mobiliário de Limeira e região. Realizamos uma entrevista com o analista da ASPACER para obter dados sobre a produção do Pólo Cerâmico e demonstrar a sua importância para o município de Santa Gertrudes. O entrevistado nos forneceu os dados a partir dos quais foram sistematizados e tabelados. Na entrevista com o vereador nos foram dadas informações sobre as reclamações que a população próxima às cerâmicas fazem ao Poder Público e como este se posiciona em relação a esta questão. Essas informações foram complementadas com a entrevista do membro da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Refratários, Construção, Montagem Industrial, Pavimentação, Obras e do Mobiliário de Limeira e região, que embora receba mais reclamações pertinentes à questão trabalhista, também confirmou que há reclamações da população sobre os impactos das cerâmicas localizadas na área central.

As referidas entrevistas nos deram suporte teórico e serviram para confirmação das informações levantadas na leitura dos trabalhos sobre o município e para posterior comparação e discussão com os dados coletados em campo.

Optamos pela entrevista semi-estruturada, pois ela permite novos questionamentos que vão surgindo no decorrer da entrevista em virtude da participação do entrevistado no conteúdo da pesquisa. Além disso, este tipo de entrevista não exige uma ordem rígida nas questões, permitindo elevado grau de flexibilidade nas mesmas (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

c) a **análise dos dados** se deu de forma qualitativa e foi pautada na identificação e seleção das informações presentes nos apontamentos feitos pelos participantes, de forma que algumas categorias foram criadas a partir da recorrência desses apontamentos, procurando extrair aqueles que revelavam maior identificação com os objetivos do estudo. O material coletado possibilitou analisar o setor cerâmico do município de Santa Gertrudes e as áreas de inércia espacial, compreendendo as inter-relações e as dinâmicas espaciais, ou seja, a análise tanto dos dados primários como dos secundários nos levou ao entendimento de como se dão as relações sociais entre os agentes produtores do espaço urbano de Santa Gertrudes. É o entendimento destas relações que nos oferece as condições de discutirmos o processo de inércia espacial e o Pólo Cerâmico no contexto da produção do espaço urbano de Santa Gertrudes.

CAPÍTULO 2: APRESENTANDO OS RESULTADOS SOBRE O ESPAÇO URBANO DE SANTA GERTRUDES

Neste capítulo abordamos o espaço urbano de Santa Gertrudes e como a atividade cerâmica foi relevante para a produção deste espaço a partir das relações sociais de produção.

2.1. Caracterização da Área de Estudo

A área de estudo desta pesquisa compreende o município de Santa Gertrudes, que está localizado a 22°27'24" latitude Sul e 47°31'49" longitude Oeste, no Estado de São Paulo, conforme pode ser visualizado no Mapa 1.

Este município tem suas origens ligadas à Fazenda Santa Gertrudes que, fundada em 1821³, cultivava a cana-de-açúcar. Segundo Garcia (2003, p.18):

... O grande avanço econômico da área se deu com a introdução da cultura da cana-de-açúcar, já nas primeiras décadas do século XIX. O máximo da produção açucareira foi atingido no ano de 1851, quando 50.000 arrobas de açúcar foram produzidas. A partir daí iniciou-se o seu declínio, emergindo então ao cultivo o café.

O cultivo do café, em 1851, foi muito importante para Santa Gertrudes, pois esta cultura possibilitou uma maior dinamização do povoamento, além de introduzir o trabalho imigrante europeu, principalmente o italiano, em substituição ao escravo. A chegada desses imigrantes à Fazenda Santa Gertrudes representou um crescimento populacional significativo, impulsionando a formação e o crescimento do povoado.

³ O breve histórico aqui levantado está baseado nas obras de Garcia (2003); Dean (1977); Bassanezi (1973).

Mapa 1: Localização do município de Santa Gertrudes no estado de São Paulo



Legenda:

- Município de Santa Gertrudes
- São Paulo - Capital

Fonte: <http://www.wikipedia.com.br> (Acesso em 09/07/2008).

Esse povoado se desenvolveu próximo à Fazenda Santa Gertrudes e algumas famílias estabeleceram-se neste local, dando início a uma aglomeração urbana que cresceu com a chegada da estrada de ferro Cia. Paulista de Estrada de Ferro, no ano de 1876.

A ferrovia teve uma contribuição significativa para o desenvolvimento não só da Fazenda Santa Gertrudes como também para o povoado. Este povoado deu origem, em 1916, por decreto estadual de Altino Arantes ao distrito de paz de Santa Gertrudes pertencente à comarca de Rio Claro.

Garcia (2003, p.41), assim esclarece a importância da ferrovia: *“este fato (a ferrovia) acelerou as mudanças, modificou a paisagem e inseriu o desenvolvimento local em um novo ritmo”*.

A chegada da ferrovia possibilitou o crescimento do povoado de Santa Gertrudes, o qual aos poucos foi se fixando a partir da estação férrea, paralelamente aos trilhos da ferrovia. Além disso, a ferrovia foi de extrema importância como suporte para o desenvolvimento da economia cafeeira.

A estação férrea servia a Fazenda Santa Gertrudes no embarque do café, pois passava pelas divisas da propriedade. Para tanto, seus empregados percorriam um caminho que é hoje a Rua 1 e a Avenida 1 da cidade de Santa Gertrudes, para chegarem à estação e embarcarem as sacas de café. Foi exatamente neste percurso, principalmente em frente à estação, que começaram a ser construídas as primeiras casas que dariam início ao núcleo inicial da povoação de Santa Gertrudes (GARCIA, 2003, p.44).

Como já dito, a Fazenda Santa Gertrudes teve um papel relevante no desenvolvimento da futura cidade de Santa Gertrudes, destacando-se pela produção de café.

Em 1916 por decreto estadual de Altino Arantes originou-se o distrito de paz de Santa Gertrudes pertencente à comarca de Rio Claro.

Por volta do ano de 1925, uma nova atividade econômica começou a despontar em Santa Gertrudes a produção cerâmica, embora, ainda neste período, a economia do município girasse em torno da lavoura de café.

Em 1948, com seu desenvolvimento já assentado na produção cerâmica, deu-se a emancipação de Santa Gertrudes⁴, através da Lei nº. 233, o que só foi possível porque o município, recém-criado, tinha plenas condições sociais, políticas e econômicas de decidir seus próprios rumos de crescimento. (GARCIA, 2003).

O cultivo do café foi substituído, mais tarde, entre 1950 e 1960, pela lavoura canavieira. O trabalho com a cana-de-açúcar proporcionou aos trabalhadores, que antes moravam nas fazendas, a possibilidade de viverem na cidade, revelando um novo cenário para a economia regional e também acelerando o processo de urbanização.

Na década de 1950, conforme demonstrado no Quadro 2, a população era de apenas 4.854 habitantes, sendo que 63% deste total viviam na zona rural. Uma década depois, no ano de 1970, a população urbana ultrapassou a população rural, e a maior parte desta população, aproximadamente 60%, já se encontrava na área urbana.

Quadro 2: Evolução da População – Município de Santa Gertrudes - SP (1950 – 2006).

Ano	População Urbana	População Rural	Total
1950	1642	3079	4850
1960	-----	-----	5099
1970	4099	1911	6010
1980	6570	1412	7982
1991	9694	791	10485
1996	13206	399	13605
2000	15520	378	15898
2006	19.310	349	19.659

Fonte: IBGE – Censos Demográficos: 1950, 1960, 1970, 1980, 1996, 2000.

SEADE: Perfil Municipal, 2006.

Do passado agrícola do município de Santa Gertrudes pouco restou, conforme mostra a Tabela 1.

⁴ Até 24/12/1948 Santa Gertrudes pertencia ao Município de Rio Claro.

Tabela 1: Participação das atividades na economia do município de Santa Gertrudes – SP.

Atividade econômica	Participação na economia
Agropecuária	2,90%
Indústria	42,49%
Comércio e Serviços	54,61%

Fonte: SEADE, Perfil Municipal, 2006.

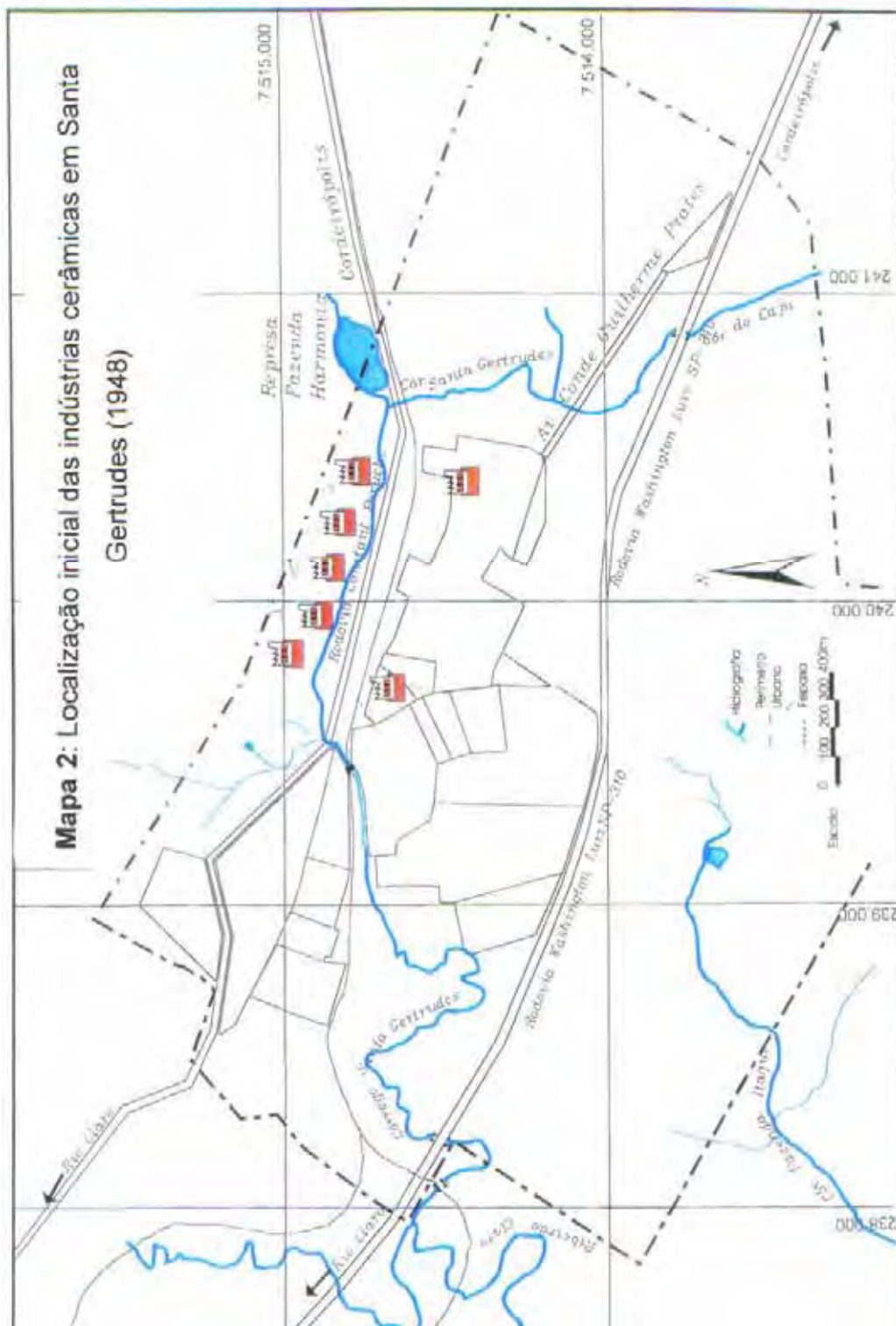
Hoje o município concentra suas atividades produtivas na zona urbana, sobretudo em função das indústrias cerâmicas, que transformaram Santa Gertrudes, juntamente com Cordeirópolis, Rio Claro, Araras, Limeira, Ipeúna e Piracicaba, num importante Pólo Cerâmico na região e no Brasil.

2.2. O Setor Cerâmico e as transformações do espaço urbano de Santa Gertrudes

A história do setor cerâmico de Santa Gertrudes⁵ iniciou quando as primeiras famílias começaram a se fixar na cidade, entre 1918 e 1930, e a fundar as primeiras indústrias cerâmicas. Naquela época eram fabricadas somente telhas paulistas e francesas. Por ser uma região que beneficiava esse tipo de atividade, devido à rica quantidade e qualidade da matéria-prima, a argila, e conseqüentemente a facilidade de mineração, o setor foi crescendo e a cidade foi ganhando importância neste setor.

Com uma produção de telhas bastante expressiva, Santa Gertrudes recebeu, naquela ocasião, a denominação de “Capital da Telha”, o que conferiu à cidade destaque no cenário nacional e, mais tarde, ganhando notoriedade mundial. No final da década de 1940 já havia em Santa Gertrudes sete cerâmicas, localizadas entre a Rodovia Intermunicipal Constantine Peruchi e a Rua 1, conforme mostra o Mapa 2. A localização inicial destas cerâmicas neste trecho ocorreu devido à proximidade com as cavas de argila, que ficavam à margem da Rodovia Constantine Peruchi.

⁵ Esta retrospectiva histórica tem como referência as obras de Garcia (2003); Domingos (2004); Levighin (2005).



Fonte: Domingos (2004)

Embora as cerâmicas já funcionassem desde o início do século XX, foi a partir da crise de 1929 que elas passaram a ter um papel fundamental no desenvolvimento econômico de Santa Gertrudes. O capital investido na indústria cerâmica foi local, fruto de um processo de acumulação feito pelos próprios imigrantes italianos, que vieram para a região em busca de trabalho (GARCIA, 2003).

Um exemplo disso é a Cerâmica Buschinelli Pisos e Revestimentos, fundada em 1932, mas com uma história que data do ano de 1910, quando chegou ao Brasil o idealizador da idéia. Carlos Buschinelli e a família vieram da Itália para trabalharem numa fazenda na região norte do país. Mais tarde, mudaram-se para Santa Gertrudes e começaram a trabalhar com a cerâmica, inicialmente na produção de telhas.

Atualmente, o município conta com dezenove cerâmicas, segundo a Associação Paulista de Cerâmicas de Revestimento (ASPACER, 2007), localizadas no município de Santa Gertrudes conforme mostra o Quadro 3.

Quadro 3: Distribuição das Cerâmicas no Município de Santa Gertrudes – SP

Cerâmica	Endereço
Acro Indústria de Pisos Ltda.	Avenida 15, Rua 1A e Av. Marginal
Buschinelli e Cia. Ltda.	Avenida Remolo Tonon
Cerâmica Almeida Ltda.	Avenida 1
Celva Produtos Cerâmicos Ltda.	Avenida Remolo Tonon
Cerâmica Paraluppe Ltda.	Rodovia Washington Luiz
Cerâmica Santa Gertrudes	Rodovia Washington Luiz
Cepar Indústria e Comércio de Pisos Ltda.	Rodovia Washington Luiz
Cedasa Indústria e Comércio Ltda.	Rodovia Washington Luiz
Irmãos Paraluppi	Bairro São Joaquim
Imperial Indústria de Cerâmica Ltda.	Rodovia Washington Luiz
Incopisos Indústria e Comércio de Pisos	Rodovia Washington Luiz
Paraluppi e Cia. Ltda.	Rodovia Washington Luiz
Smaltcolor Indústria e Comércio de Pisos	Estrada Santa Gertrudes/Iracemápolis
Cerâmica Buschinelli Ltda.	Rua 1
Cerâmica Buschinelli Ltda.	Rodovia Washington Luiz
Cerâmica Paraluppi/Santa Gertrudes Ltda.	Rua 1
Cerâmica Formigrês	Rodovia Washington Luiz
Real Indústria e Comércio de Pisos	Rodovia Washington Luiz

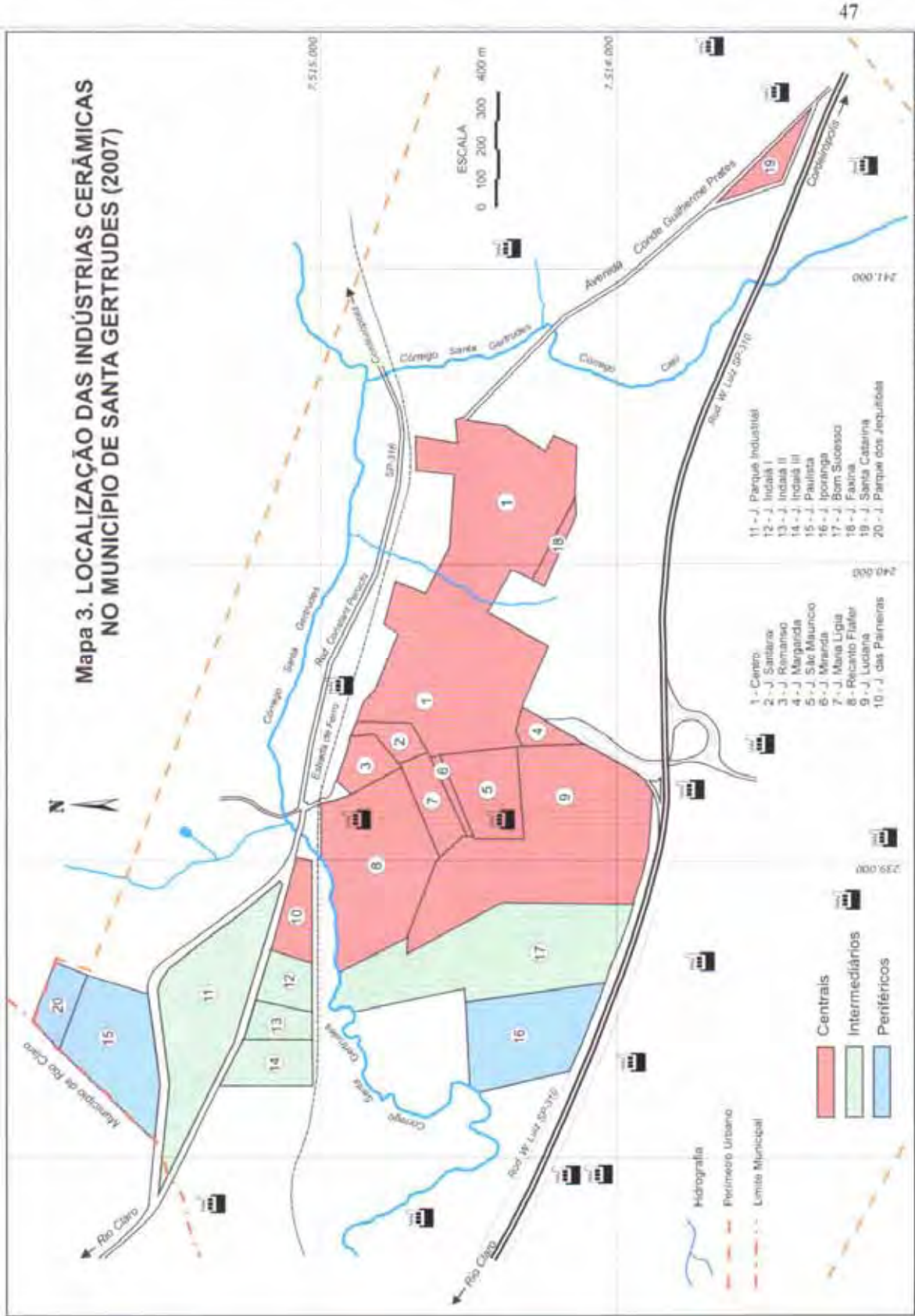
Fonte: ASSOCIAÇÃO PAULISTA DAS CERÂMICAS DE REVESTIMENTO (ASPACER).

Estas cerâmicas ocupam uma parte do espaço urbano de Santa Gertrudes, espaço este delimitado no centro da cidade e no seu entorno, Avenida Marginal, Avenida Um e Dois, de acordo com o Mapa 3. Porém, a maior concentração encontra-se ao longo da Rodovia Washington Luiz, a qual se tornou uma importante via de escoamento da produção, já seguindo uma lógica racional de produção, que visa um melhor aproveitamento do tempo no processo produtivo desde o recebimento da matéria – prima até a distribuição dos pisos e revestimentos.

O desenvolvimento da indústria cerâmica aumentou o número de estabelecimentos industriais, geralmente ligados ao setor cerâmico, como indústria de extração de minerais, indústria e comércio de corantes, indústria e comércio de estamparias cerâmicas, entre outros.

Há também aqueles que trabalham em empresas que prestam serviços terceirizados às cerâmicas, como o fornecimento de esmalte, das telas serigráficas, e também os serviços de manutenção dos maquinários cerâmicos, que geralmente são efetuados por empresas ou por autônomos (DOMINGOS, 2004, p.61).

Além disso, o aumento do número de cerâmicas e de estabelecimentos ligados a esta atividade ocasionou uma maior demanda de mão-de-obra e a conseqüente vinda de migrantes para suprir esta necessidade. Podemos perceber, então, que o setor ceramista está intimamente ligado ao crescimento demográfico do município de Santa Gertrudes, pois a expansão da indústria atraiu o interesse de pessoas de outras localidades, principalmente dos estados de Minas Gerais, Paraná e outros.



No ano de 1980, houve um significativo aumento da população, provocado por dois motivos: a vinda de migrantes para trabalhar nas cerâmicas e a implantação, pela Prefeitura, de loteamentos de casas populares, urbanizando os bairros implantados na década de 1960, mas que necessitavam de melhorias urbanísticas para que houvesse a efetiva ocupação destas áreas. As Figuras 1 e 2 demonstram como este crescimento populacional fez com que houvesse uma ampliação da área urbana de Santa Gertrudes.

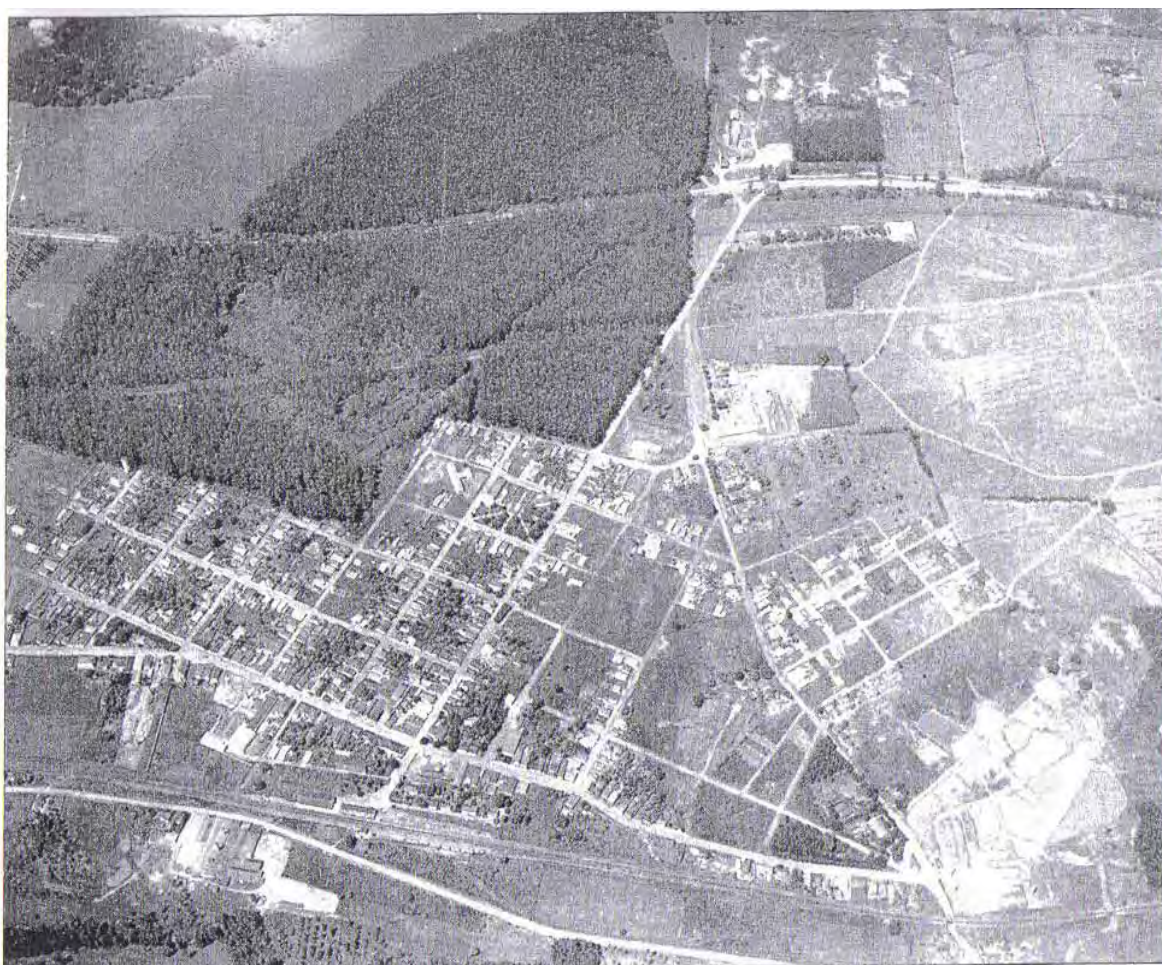


FIGURA 1: Foto aérea de Santa Gertrudes na década de 1970.

Fonte: GARCIA (2003, p.165).

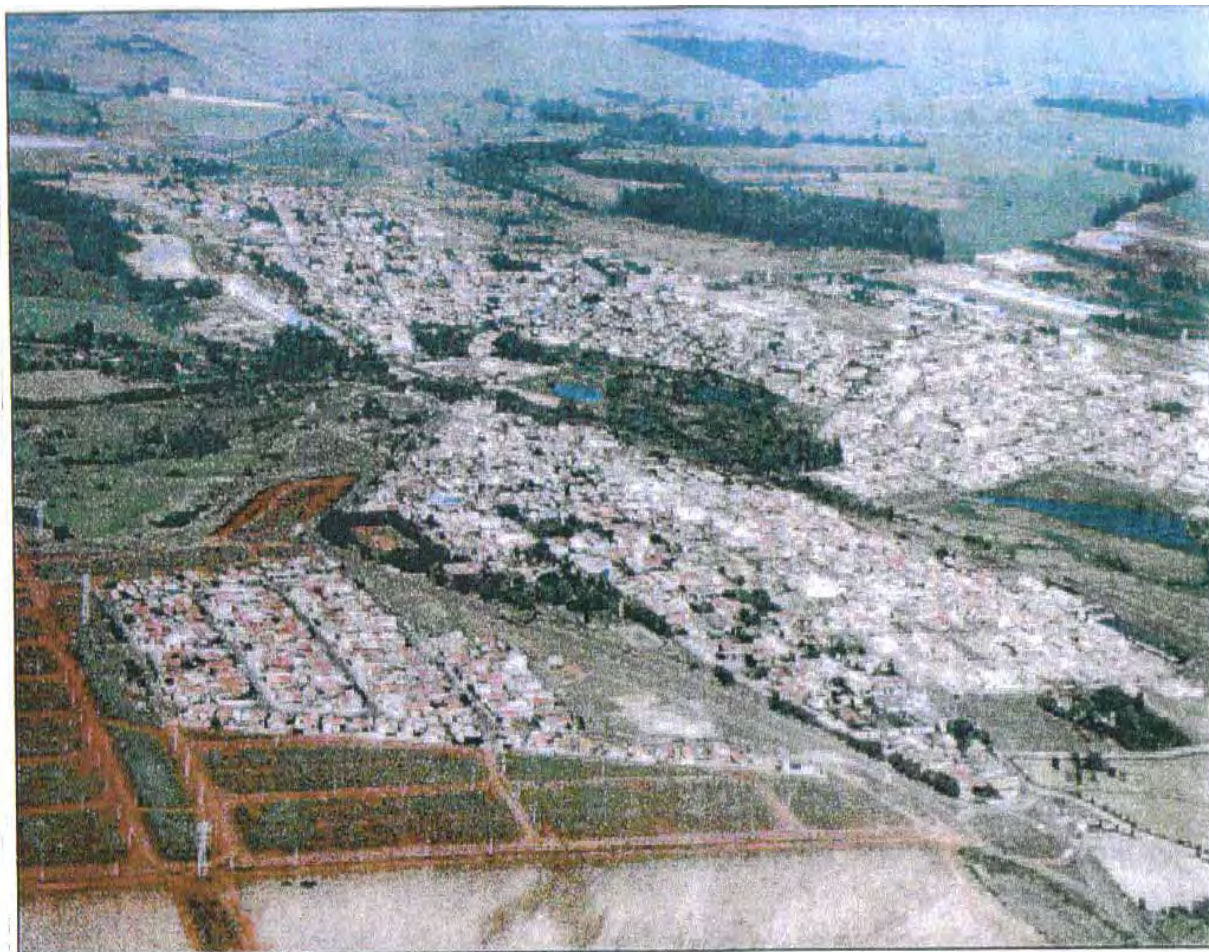


FIGURA 2: Área urbana de Santa Gertrudes (2003).

Fonte: DOMINGOS (2004, p.54).

Além disso, outro fato relevante no que concerne à migração é a abertura de loteamento popular em áreas cada vez mais distantes do centro e, muitas vezes, sem nenhuma infra-estrutura, o que acaba favorecendo o processo de espraiamento urbano⁶. Um exemplo disso foi o loteamento do Jardim Paulista, concretizado no ano de 1997, para suprir a demanda de casas pela população de migrantes, que estava concentrada no Jardim Parque Industrial.

Pitton (1997, p.98), enfatiza que:

⁶ Espraiamento urbano (urban sprawl): processo que consome novas áreas cada vez mais distantes do centro, acelerando o processo de periferização nas cidades brasileiras.

O crescimento dos anos 70 se deve à conjuntura econômica, já que as cerâmicas existentes desde o final da década de 50 iniciam um processo de desenvolvimento tecnológico e gerencial, e novos estabelecimentos se instalam na margem da Rodovia Washington Luiz.

No prazo de cinco décadas a população, que em 1950 era de 4.854 habitantes, passou para 20.264 habitantes em 2007 (SEADE, 2007). Sobre a relação entre crescimento populacional e a indústria cerâmica, Garcia (2003, p. 104) afirma que:

Este crescimento ocorreu justamente no momento em que se deu o 'boom' do desenvolvimento ceramista no município, quando a sua produção substituiu os métodos tradicionais pelas modernas tecnologias, ganhando desta forma uma significativa parcela do mercado nacional.

Oliveira (2005, p.9), também faz esclarecimentos sobre o processo de modernização do setor cerâmico.

... da segunda metade de 1980 em diante, as indústrias cerâmicas do município iniciaram um processo de modernização da produção e dos métodos gerenciais que fizeram de Santa Gertrudes, em menos de uma década, a maior produtora de pisos e revestimentos no país. O método tradicional das duas queimas fora substituído pela moderna tecnologia da monoqueima, com fornos aquecidos a gás trabalhando ininterruptamente.

Podemos constatar, através do exposto anterior, que houve uma significativa modernização tecnológica e reestruturação produtiva, a qual está vinculada à lógica produtivista global e à forte racionalidade logística imposta por esta lógica. Esta modernização acarretou impactos ambientais causados pelo aumento drástico da demanda de matéria-prima e pelo processo de transformação da argila em pisos e revestimentos cerâmicos esmaltados (DOMINGOS, 2004; LEVIGHIN, 2005; OLIVEIRA, 2005). Não houve um plano de gerenciamento nem por parte de setor privado e nem pelo setor público, conforme podemos perceber no Quadro 4.

Quadro 4: Processo Produtivo Cerâmico e Impacto Ambiental

Etapa do Processo Produtivo	Impacto Ambiental
1- Extração da argila; Secagem da matéria-prima; Trituramento da argila seca; Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • Degradação lençol freático; • Poluição do ar por partículas; • Assoreamento dos córregos
2 – Esmaltação	<ul style="list-style-type: none"> • Liberação do chumbo; • Contaminação de solo e lençóis freáticos
3 – Queima do piso	<ul style="list-style-type: none"> • Liberação de flúor; • Contaminação do ar e do solo

Fonte: DOMINGOS, 2004, p.66.

Como parte desta reestruturação produtiva, novos estabelecimentos se instalaram às margens da Rodovia Washington Luiz, visando facilitar o escoamento da produção. São unidades produtivas gigantescas, que provocam grandes transformações na paisagem do município de Santa Gertrudes, conforme podemos observar através das Figuras 3 e 4.



FIGURA 3: Vista da Rodovia Washington Luiz, com a presença das indústrias cerâmicas.

Fonte: IAOPHITE, março/2008.



FIGURA 4: Cerâmica localizada na Rodovia Washington Luiz.

Fonte: IAOPHITE, março/2008.

Como já salientado, a indústria cerâmica é a mola propulsora do crescimento econômico do município de Santa Gertrudes, através da geração de empregos e arrecadação de impostos, destacando-o no cenário nacional e internacional.

Mas, ao mesmo tempo, por gerar no espaço urbano inúmeras alterações, tanto de ordem ambiental (poluição, por exemplo) como de ordem sócio-espacial, este setor provoca uma série de conflitos entre os vários agentes que produzem este espaço urbano.

De um lado tem a população reclamando por providências no que concerne à melhoria de sua qualidade de vida. De outro, a insistência do agente privado, detentor do capital, em manter o sistema vigente, já que na sua concepção ele é o responsável pela geração de mão-de-obra e pela produção da riqueza gerada no município. No discurso de muitos empresários, “isto por si só já basta”. Existe ainda o Poder Público, que deveria ser o mediador deste conflito, mas acaba tomando partido, através da elaboração de políticas que privilegiam a classe dominante.

Deste modo, a prosperidade econômica e a inserção do município de Santa Gertrudes no Pólo Cerâmico são “máscaras” que devem ser retiradas para que possamos entender o espaço urbano como um espaço fragmentado, articulado, condicionante social, campo simbólico e campo de lutas (CORRÊA, 2005).

Nesse contexto, percebemos como se dá o uso e apropriação do espaço pelos diferentes agentes. Temos presente no espaço urbano um conflito entre estes agentes produtores do espaço que, no município de Santa Gertrudes, promoveram duas realidades: a econômica, próspera, conectada ao mundo globalizado, materializada através do Pólo Cerâmico; e a realidade sócio-espacial, com concentração de renda, distribuição desigual de serviços e infra-estrutura, e com inúmeros problemas também de ordem ambiental. Toda essa problemática, brevemente relatada, demonstra que no município de Santa Gertrudes ainda não se alcançou um desenvolvimento sócio-espacial, embora se tenha verificado um significativo crescimento econômico.

O crescimento econômico do município de Santa Gertrudes está intrinsecamente ligado ao setor cerâmico. Conforme veremos no Capítulo seguinte, esta atividade econômica permitiu a inserção de Santa Gertrudes no Pólo Cerâmico, conectando-o às redes geográficas amplamente globalizadas, possibilitando maior competitividade no cenário nacional e mundial.

CAPÍTULO 3: APRESENTANDO OS RESULTADOS SOBRE O PÓLO CERÂMICO E A APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO NA ERA GLOBAL

Como vimos no Capítulo anterior, a produção cerâmica na região de Santa Gertrudes começou no início do século XX, através da produção de tijolos e telhas por famílias italianas. Mais tarde, na segunda metade do mesmo século, os ceramistas diversificaram os produtos de base argilosa, passando a produzir revestimentos cerâmicos. Este produto alcançou grande sucesso, proporcionando além de um bom retorno financeiro, a inserção do município de Santa Gertrudes no Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes.

3.1. A importância do Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes no contexto econômico do município de Santa Gertrudes

A nova etapa na indústria cerâmica com a produção de pisos e revestimentos possibilitou um maior investimento na produção com inovação tecnológica. A partir de 1986, a produção cerâmica deu um salto em modernidade, com a substituição dos métodos de produção artesanal pelo sistema de monoqueima. Neste processo, a peça vai para o forno decorada, sendo queimada num único ciclo. Por ser um processo mais rápido e barato é utilizado em larga escala pelas indústrias cerâmicas do Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes.

Esta nova tecnologia igualou os pisos produzidos em Santa Gertrudes aos demais produzidos no país, principalmente aos fabricados na região Sul. Garcia (2003, p.152) assim esclarece:

Este fato foi de extrema importância para a constituição do Pólo Cerâmico, incentivando e criando as condições necessárias para a atração de novas empresas à região.

O Brasil possui três Pólos Cerâmicos: o Pólo Cerâmico de Mogi Guaçu⁷, o Pólo Cerâmico de Criciúma⁸ e o Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes⁹. A Tabela 1 mostra o tipo de processo utilizado na produção de pisos e revestimentos e qual a participação de cada um dos Pólos Cerâmicos na produção nacional.

Tabela 2: Produção dos Pólos Cerâmicos brasileiros

Pólo Cerâmico	Processo utilizado na produção	Participação na produção nacional (%)
Mogi Guaçu	Via úmida	6,5%
Criciúma	Via úmida	23%
Santa Gertrudes	Via seca	53%
Indústrias cerâmicas fora dos Pólos Cerâmicos	Via seca e úmida	17,5%

Fonte: PANORAMA DO SETOR DO REVESTIMENTO CERÂMICO: <http://www.bndes.org.br> (acesso agosto/2008).

Como pudemos perceber através da Tabela 1, a produção de pisos e revestimentos do Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes corresponde a mais da metade da produção nacional. Além disso, o processo utilizado de moagem via seca o diferencia dos outros Pólos Cerâmicos, consolidando o Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes como o maior Pólo Cerâmico das Américas (ASPACER).

Como já colocado, o Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes é composto por sete municípios que em conjunto ocupam uma área de 3.456 Km², onde reside uma população de quase um milhão de habitantes, conforme mostra o Quadro 5.

⁷ O Pólo Cerâmico de Mogi Guaçu é composto pelos municípios de Mogi Guaçu, Diadema, São Caetano do Sul, Suzano, com extensão até Jundiá e Estiva Gerbi.

⁸ O Pólo Cerâmico de Criciúma é composto pelos municípios de Criciúma, Tubarão, Urussanga, Imbituba, Tijucas e Morro da Fumaça.

⁹ O Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes é composto pelos municípios de Santa Gertrudes, Cordeirópolis, Limeira, Piracicaba, Rio Claro, Araras e Ipeúna.

Quadro 5: Dados demográficos e territoriais dos municípios do Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes

Município	Área (Km²)	População
Araras	610	113.979
Cordeirópolis	123	20.867
Ipeúna	170	5.504
Limeira	579	275.616
Piracicaba	1.353	361.782
Rio Claro	521	188.109
Santa Gertrudes	100	19.659
TOTAL	3.456	985.516

Org: IAOCHITE, 2007.

Fonte: SEADE, 2006.

A relevante produção do Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes faz com que o Brasil seja o quarto maior produtor de pisos e revestimentos do mundo, conforme demonstra a Tabela 3.

Tabela 3: Principais Produtores Mundiais de Revestimentos Cerâmicos – milhões de m².

País/Ano	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Participação*
China	1.600	1.807	1.810	1.868	1.950	2.200	3.100	35,0%
Espanha	602	671	638	651	624	625	648	10,0%
Itália	606	632	638	606	603	601	572	9,5%
Brasil	428	453	473	508	534	566	568	9,0%

Fonte: Associação Nacional de Fabricantes de Cerâmica - ANFACER, 2005.

* Refere-se ao ano de 2004.

O Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes possui ao todo 37 cerâmicas, distribuídas pelos sete municípios, conforme mostra o Quadro 6.

Quadro 6: Números de Cerâmicas por Municípios Paulistas que compõem o Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes – 2007.

Município	Nº de Cerâmicas
Araras	1
Cordeirópolis	10
Ipeúna	1
Limeira	3
Piracicaba	1
Rio Claro	5
Santa Gertrudes	16 ¹⁰

Org: laochite (2008)

Fonte: ASPACER (março de 2007).

Os dados do Quadro 6 nos revelam a importância do município de Santa Gertrudes para o Pólo, já que ele concentra o maior número de indústrias do setor cerâmico. Podemos afirmar que, no momento atual, o município de Santa Gertrudes é totalmente dependente desta atividade econômica.

Devemos salientar também que, neste momento em que a competitividade está cada vez mais acirrada, a constituição de Pólo Industrial, como é o caso do Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes, representa a forma mais moderna de industrialização, pois a concentração industrial fortalece o setor, atraindo vantagens e benefícios produtivos para o mesmo.

A produção cerâmica do Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes destina-se ao mercado interno e também à exportação. Segundo dados da ASPACER (2007), em 2007 a produção de revestimentos cerâmicos do Pólo foi de 366.656 milhões de m². O Quadro 7 mostra como a produção do Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes vem apresentando um crescimento significativo e um aumento das vendas para o mercado externo.

¹⁰ Na página 41, segundo dados da ASPACER, o município de Santa Gertrudes conta com 19 cerâmicas. No Quadro 4 aparecem dezesseis (16), pois as Cerâmicas Paraluppe Ltda, Paraluppi e Cia e Paraluppi/Santa Gertrudes formam a Cerâmica Grupo Santa Gertrudes. Isto mostra que, muitas indústrias se unem para ganhar ainda mais competitividade no mercado, que cada vez mais se torna exigente por qualidade e preços.

Quadro 7: Dados do setor cerâmico do Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes, em milhões de m² no período de 2005 a 2007.

Ano	Produção	Mercado interno	Mercado externo
2005	295	260	35
2006	327	283	44
2007	367	318	48

Org. Iaochite (2007)

Fonte: ASPACER (2007)

O destaque do Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes na produção de pisos lhe conferiu a fama de “a China Brasileira” (JORNAL CIDADE 06/03/2005). Na verdade, esta comparação traz embutidas duas críticas: a de fabricar produto barato e desses produtos apresentarem baixa qualidade. A primeira procede, já que os preços dos pisos produzidos no Pólo Cerâmico são menores em relação aos produzidos em outras cidades. Isto se deve ao processo utilizado na fabricação dos pisos, que é conhecido como via seca, e que só é possível graças à composição da argila existente na região. Já a segunda crítica está mais relacionada com uma condição que foi imposta pelo mercado, a de que a argila vermelha, utilizada pelas cerâmicas do Pólo, é de qualidade inferior à argila branca, utilizada pelas cerâmicas de outras regiões. Na verdade, a qualidade dos pisos produzidos com a argila vermelha é tão boa quanto a dos produzidos com a argila branca. Isto fica evidenciado pelos números nas exportações, que só fazem crescer.

Com um maior destaque no Pólo Cerâmico está o município de Santa Gertrudes, que produziu sozinho 137 milhões de m², sendo que deste total, 117.500 milhões de m² foram destinados ao mercado interno e 21.500 milhões de m² ao mercado externo (ASPACER, 2007). Isto nos mostra que o município de Santa Gertrudes, sozinho, é responsável por aproximadamente 36% de toda produção do Pólo, o que lhe confere um destaque neste setor.

Os investimentos em inovações tecnológicas no setor cerâmico são constantes. Atualmente, o município é sede do Centro Cerâmico do Brasil e da Associação Paulista das Cerâmicas de Revestimento (ASPACER), os quais prestam serviços para as cerâmicas do município e da região. Estes investimentos possibilitaram que o Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes ganhasse maior competitividade no mercado global de revestimentos cerâmicos.

Concordamos com Levighin (2005, p.19) quando afirma:

Nos últimos anos a fabricação das placas cerâmicas passou a ser altamente sofisticada (produção automatizada para as etapas de prensagem, esmaltação, queima, seleção e embalagem dos pisos) e o tempo de produção das placas tornou-se extremamente curto. Estes fatores levaram o Pólo a ser mais competitivo e ampliaram o consumo de seus produtos nos mercados nacional e internacional.

Além disso, no período da globalização, é de extrema importância o emprego de tecnologias e investimentos maciços para competir no mercado global.

Esse novo estágio que se anuncia, no processo de produção sob a égide do emprego maciço e necessário da técnica, exige cada vez mais investimentos, aplicação em centros de pesquisa apoiados em conhecimento de ponta em um ambiente de grande competição internacional (CARLOS, 1996, p.37).

Christofolletti (1999) estimou a produção ceramista do Pólo Cerâmico por município. Os dados apresentados no Quadro 8 revelam a importância no quadro da produção ceramista nacional.

Quadro 8: Produção estimada¹¹ em milhões de m² por município do Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes

MUNICÍPIOS	EMPRESAS	MILHÕES DE M ² /MÊS
Santa Gertrudes	19	6.350.000
Cordeirópolis	9	4.090.000
Rio Claro	4	1.280.000
Piracicaba	1	550.000
Limeira	2	450.000
Araras	1	280.000
Outros	3	690.000

Fonte: CRISTOFOLETTI, 1999.

Como já mostrado e comprovado pela tabela acima, o município de Santa Gertrudes tem uma representação relevante no que diz respeito ao volume na produção de revestimento (36%) e este número tende a aumentar cada vez mais, já que há um aumento nas exportações, segundo a ASPACER.

¹¹ O número de empresas do Quadro 9 está diferente do número de empresas do Quadro 7, da página 52. Isto se deve ao fato de que na data em que Christofolletti fez a estimativa (1999), ainda não havia tido as fusões que ocorreram no ano de 2004 no município de Santa Gertrudes. Nos municípios de Rio Claro, Cordeirópolis e Limeira houve uma ampliação no número de empresas do setor cerâmico, que passaram a fazer parte do Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes.

Mas esta produção acaba gerando um grande impacto ambiental, pois o município de Santa Gertrudes vem sendo intensamente degradado em função da retirada de argila, que aumenta cada vez mais devido ao aumento na produção de revestimentos.

Segundo a Revista Mundo Cerâmico (2003), os municípios de Santa Gertrudes e Cordeirópolis consomem grande quantidade de matérias-primas e insumos por ano, o equivalente a 253.441.994 quilos de esmalte, 94.725.369 caixas de papelão, 400.512.320 m³ de gás natural, 2.838.550 pallets, 533.537.125 kWh de energia, 373.103 caminhões para o escoamento da produção, 419.741 caminhões para transporte de argila, 18.025 para entrega de esmaltes e produtos químicos, 19.648 com caixas de papelão e 42.000 com outros produtos. No total são utilizados 872.517 caminhões durante o processo de produção por ano.

Analisando estes dados, podemos observar que o setor cerâmico gera grande lucratividade e rentabilidade para a região, conferindo um dinamismo econômico para os municípios que compõem o Pólo Cerâmico, mas principalmente para Santa Gertrudes, que vai se destacando neste setor.

3.2. O Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes: apropriação do espaço na perspectiva sócio-ambiental.

Pudemos perceber pelos dados apresentados anteriormente, que o Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes possibilitou a inserção do município de Santa Gertrudes no processo de globalização, conectando-o às redes geográficas mundiais da produção cerâmica.

Mas, ao mesmo tempo em que temos esta articulação com o global, o lugar tem suas especificidades, sua história. É nele que o processo de globalização se materializa, influenciando as relações sociais.

Por sua vez a globalização materializa-se concretamente no lugar, aqui se lê/percebe/entende o mundo moderno em suas múltiplas dimensões, numa perspectiva mais ampla, o que significa dizer que no lugar se vive, se realiza o cotidiano e é aí que ganha expressão o mundial. O mundial que existe no local, redefine seu conteúdo, sem, todavia, anularem-se as particularidades (CARLOS, 1996, p.15).

No caso do município de Santa Gertrudes, a expressão do mundial materializado no lugar revela-se pelas redes geográficas produzidas pelas relações que são estabelecidas pelo setor cerâmico.

O estudo das redes geográficas possibilita o entendimento da organização espacial que, no período da globalização, apresenta-se fragmentada. Segundo Corrêa (2005, p.107), por rede geográfica entende-se “*um conjunto de localizações geográficas, interconectadas entre si por certo número de ligações*”.

No caso do setor cerâmico, estas ligações se estabelecem pelas relações produtivas, que na atual fase do capitalismo interferem de modo significativo na vida econômica, social e política.

Verificamos que no processo de produção do espaço existe um conflito entre os interesses da sociedade e a construção do humano através da vivência do cotidiano.

Concordamos com Carlos (1994, p.23) quando nos esclarece:

O processo de reprodução espacial envolve uma sociedade hierarquizada, dividida em classes, produzindo de forma socializada para consumidores privados. Portanto, a cidade aparece como produto apropriado diferencialmente pelos cidadãos. Essa apropriação se refere às formas mais amplas da vida na cidade e nesse contexto se coloca a cidade como palco privilegiado das lutas de classe, pois o motor do processo é determinado pelo conflito decorrente das contradições inerentes às diferentes necessidades e pontos de vista de uma sociedade de classes.

As contradições às quais Carlos (1994), se refere nos auxiliam entender como se dão as relações sociais e a apropriação do espaço, em Santa Gertrudes, pelos empresários, pela comunidade local e pelo Estado. No caso dos empresários, o espaço é tratado como mercadoria, com a qual eles obtêm o lucro; para a comunidade, o espaço tem um valor de uso para a reprodução da vida, e ao Estado cabe o papel de ser o mediador destes conflitos, mas o que se observa, muitas vezes, é o favorecimento do consumo do espaço pelos empresários ceramistas.

Sobre isso, Carlos (1994, p.41) afirma que:

O uso do solo não se dará sem conflitos, na medida em que são contraditórios os interesses do capital e da sociedade como um todo. Enquanto o primeiro tem por objetivo sua reprodução através do processo de valorização, a sociedade anseia por condições melhores de reprodução da vida em sua dimensão plena.

No caso dos ceramistas, o consumo do espaço se dá também por meio da retirada da argila, o que sempre foi feito pelos detentores do capital. Esta retirada afeta diretamente a população local devido aos impactos que causa no espaço urbano, como por exemplo, a poluição atmosférica, a degradação do lençol freático e o assoreamento dos córregos. Geralmente esta retirada é feita sem nenhum tipo de planejamento e gerenciamento eficaz dos impactos causados, o que agrava a situação do solo. Estas cavas de argila imprimem, na paisagem urbana, verdadeiras “crateras” (Figura 5) e quem mais sofre com estes impactos ambientais é a população local, que fica com os custos ambientais, o que interfere na sua qualidade de vida e na qualidade ambiental.



FIGURA 5: Impactos da extração de argila no município de Santa Gertrudes.

Fonte: LEVIGHIN, 2005, p.54.

Na verdade, a maior parte da população vê no Pólo Cerâmico a oportunidade do município de Santa Gertrudes crescer economicamente, embora perceba, ao mesmo tempo, o impacto ambiental que esta atividade provoca no espaço, piorando a qualidade ambiental e de vida.

Quando perguntadas sobre: “O que significa para você Santa Gertrudes fazer parte do Pólo Cerâmico”?, obtivemos respostas que foram categorizadas conforme mostra a Tabela 4.

Além disso, através das respostas obtidas por meio dos questionários aplicados, podemos constatar que, para uma grande parte da população, Santa Gertrudes fazer parte do Pólo significa um maior crescimento econômico para a cidade, gerando mais empregos, mas também mais poluição.

Tabela 4: Significado atribuído ao Pólo Cerâmico segundo os participantes da pesquisa.

Significado do Pólo Cerâmico para a população	Porcentagem	Exemplos de depoimentos dos participantes
Importante para a Geração de emprego	42%	<p>“Eu acho muito bom Santa Gertrudes fazer parte do Pólo porque gera mais empregos”. Homem, 22 anos.</p> <p>“Ótimo, traz bastante emprego e renda para a cidade”. Homem, 53 anos.</p> <p>“Empregos e mais visibilidade à cidade”. Homem, 42 anos.</p>
Progresso e Desenvolvimento	12%	<p>“É muito bom para Santa Gertrudes fazer parte do Pólo Cerâmico. É fundamental para o desenvolvimento da cidade”. Homem, 31 anos.</p>
Não sabe	8%	
Tanto faz	5%	
Não souberam responder	3%	

Org.: IAOCHITE, 2008.

Fonte: Pesquisa Direta, IAOCHITE, 2007.

Como pudemos perceber, através dos dados apresentados e das respostas obtidas através dos questionários, o Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes vem apresentando um expressivo crescimento econômico, inclusive sendo referência no que diz respeito à produção de revestimentos cerâmicos. Entretanto, este crescimento não tem contribuído para que um efetivo e significativo desenvolvimento sócio-econômico se estabeleça. Desta forma, veremos a seguir que a maior parte da população não está sendo contemplada por este crescimento econômico e que, no espaço urbano, esta contradição se reproduz a partir da presença das inércias espaciais.

CAPÍTULO 4: APRESENTANDO OS RESULTADOS SOBRE O PROCESSO DE INÉRCIA ESPACIAL E OS SEUS IMPACTOS SÓCIO-ESPACIAIS E AMBIENTAIS

A análise das áreas de inércia espacial é de fundamental importância para a compreensão da produção do espaço de Santa Gertrudes. O espaço urbano se revela por meio de suas rugosidades, como produto e condição das relações sociais de produção ali gestadas.

[...] o espaço geográfico, é o produto, num determinado momento, do estado da sociedade, portanto, um produto histórico, é resultado da atividade de uma série de gerações que através de seu trabalho acumulado tem agido sobre ele, modificando-o, transformando-o, humanizando-o, tornando-o um produto cada vez mais distanciado do meio natural. Suas relações com a sociedade se apresentam de forma diversa sob diferentes graus de desenvolvimento (CARLOS, 1994, p.32).

Nesse contexto, o homem é um realizador de profundas transformações no quadro político, econômico, social e espacial. Estas transformações estão presentes na paisagem, que nos revela a dimensão temporal por meio da convivência de vários tempos. Na verdade, a paisagem traz as marcas de momentos históricos diferentes, produzidos pela acumulação do novo e do velho.

A paisagem é uma forma histórica específica que se explica através da sociedade que a produz, num produto da história das relações materiais dos homens que a cada momento adquire uma nova dimensão; a específica de um determinado estágio do processo de trabalho vinculado à reprodução do capital e que explica, por exemplo, as mudanças sofridas na cidade (CARLOS, 1994, p.43).

A paisagem reflete o processo de produção espacial, que é o retrato da sociedade atual, do seu sistema econômico e das relações sociais de produção. Esta sociedade é produto do acúmulo de momentos históricos diferentes. Também imprime no espaço uma marca que Santos (1980) denomina de *rugosidades*. Godoy (2004, p.34) assim as define:

As formas sociais do passado produzidas em momentos distintos do modo de produção e, portanto, com características sócio-culturais específicas. Nessa linha de interpretação, as rugosidades constituem-se em paisagens técnicas que podem ser periodizadas segundo o desenvolvimento do modo de produção ao longo do tempo histórico.

Estas formas sociais, criadas no passado por uma racionalidade distinta da atual, representam as persistências que resistem a uma lógica global de produção.

No município de Santa Gertrudes, estas persistências, materializadas no lugar, têm gerado a ocorrência de inércias espaciais. Estas inércias são formas anacrônicas que revelam uma contradição, a partir do momento em que a racionalidade produtiva do presente não explica sua permanência no local onde tiveram origem.

Assim nos esclarece Corrêa (2005, p.137):

A permanência de localizações e usos não racionais segundo a ótica do capital também se justifica pela irregular difusão de informações e sua tradução no nível de indivíduos e grupos que percebem o meio ambiente de modo particular, não apresentando um comportamento que reflita uma racionalidade econômica.

Esse é o caso das cerâmicas Celva e Buschinelli¹² que, são consideradas como inércia espacial e que causam sérios impactos no espaço urbano, prejudicando a população do entorno destas indústrias.

Além disso, a inércia de certos usos da terra pode revelar que, apesar das dificuldades de se fazer uma realocização, em médio prazo isto poderia gerar para as empresas maiores benefícios, como proximidade com as rodovias para escoar mais rapidamente a produção para o mercado consumidor, por exemplo.

¹² É preciso salientar que a Cerâmica Buschinelli aqui estudada é a Cerâmica Buschinelli & Cia que está localizada na Avenida Remolo Tonon, e não a Cerâmica Buschinelli Ltda, que está localizada na Rodovia Washington Luiz.

Muitas vezes, a transferência da indústria torna-se necessária. Isto tem ocorrido por diversas razões, de ordem econômica, ambiental ou devido a determinadas políticas públicas. Dentre estas razões, destacamos algumas elaboradas por Sanchez (2001, p.28):

- [...] A localização torna-se inadequada porque a empresa não dispõe de espaço físico para se expandir e o custo de aquisição dos imóveis vizinhos é muito alto, porque passa a necessitar de nova infra-estrutura de transporte ou porque o acesso torna-se difícil, ou congestionado;
- Como suas atividades são incompatíveis com os usos do solo no entorno, a indústria demasiado incômoda para a vizinhança ou novas regras em matéria de meio ambiente impõem custos adicionais;
- Porque as taxas ou impostos locais podem se tornar desestimulantes e mais atrativos em outras localidades;
- Certas políticas de uso do solo urbano estimulam a desindustrialização de determinados bairros, visando transformar seu uso, ou ainda estimulam a instalação de indústrias em novos distritos industriais.

No caso do município de Santa Gertrudes, as inércias espaciais geram inúmeros problemas, tanto para a população como para a organização do espaço urbano. Devemos considerar que, muitas vezes, a localização torna-se mesmo inadequada, como é o caso da Cerâmica Celva e da Cerâmica Buschinelli, e é preciso migrar para outras áreas. No caso deste município, o que se assiste, na maioria das vezes, é um simples acompanhamento das novas tendências, as quais apontam para uma localização mais condizente com a lógica produtiva global, que preconiza a instalação das unidades produtivas junto aos eixos de escoamento rápido da produção. Estes eixos rápidos são as Rodovias, por exemplo, e o município de Santa Gertrudes está localizado na margem de umas das principais rodovias do Estado de São Paulo, a Rodovia Washington Luiz.

O processo de inércia pode ter seus limites a partir de deseconomias externas como, por exemplo, as reclamações da vizinhança, a dificuldade no transporte e circulação da produção e o aumento no custo da matéria-prima devido às dificuldades do transporte. É o que está acontecendo com a Cerâmica Buschinelli, que vem passando por problemas com relação ao transporte tanto para obtenção da matéria-prima como na distribuição de seus produtos. Isto porque, sua

localização tornou-se incompatível com a sua atividade econômica e com o crescimento da sua produção.

Sobre isso Ortigoza (2007, p.63) afirma:

[...] o que acontece é a ocorrência de incompatibilidade de algumas atividades com os usos do solo em seu entorno, e, neste caso, os impactos de vizinhança acabam forçando uma migração. A elevação do valor do solo urbano e dos impostos, como IPTU e outras taxas, também acabam fazendo com que ocorram transferências de unidades produtivas para mais longe da área central.

É necessário, como nos alerta Sanchez (2001), analisar o ciclo de vida de um empreendimento industrial para que, caso seja preciso uma realocação, não ocorra o abandono da área, formando assim os *brownfields*.

[...] Não se antevê uma vida útil determinada para uma indústria, mas é fato que indústrias fecham, seja por razões econômicas, comerciais, sociais ou ambientais, em outras palavras, perdem competitividade, mercado, sua localização torna-se desvantajosa ou precisam ser modernizadas ou ainda o valor imobiliário do terreno é tal que se torna mais rentável fechar a indústria e reutilizar o terreno para outra finalidade (SANCHEZ, 2001, p.18).

Caso não haja um planejamento desta atividade, inclusive considerando este ciclo de vida, o fechamento da indústria pode causar problemas para o Poder Público e para a população do entorno, acarretando na formação dos *brownfields*.

Os *brownfields* representam um fator de repulsão para investimentos, pois “desvalorizam o entorno, prejudicando a imagem da cidade junto aos investidores e podem ser objetos de ocupação clandestina” (IAOCHITE, 2005, p.63).

No caso de Santa Gertrudes, que faz parte do maior Pólo Cerâmico do país, em notável crescimento e evidência, os *brownfields* representam a falta de políticas públicas que consideram a dinâmica produtiva e as transformações espaciais, trazendo para o município um desenvolvimento não só econômico como também sócio-espacial. Além disso, o Poder Público precisa compreender melhor esta dinâmica procurando promover um consumo sustentável do espaço, evitando assim o desperdício espacial que se dá pelo abandono de áreas.

Um outro problema enfrentado é a especulação imobiliária que se dá a partir da retenção de espaços que não mais condizem com a racionalidade produtiva na atual configuração do espaço urbano. A especulação imobiliária é um

comportamento extremamente danoso, tanto para os incorporadores imobiliários, que se vêem privados de terrenos para exercer sua atividade, como do ponto de vista urbanístico. Além disso, tem a população que também é privada de morar na área mais central devido à retenção destes terrenos, que geralmente estão localizados em áreas de rica infra-estrutura.

A questão da especulação imobiliária está contemplada no Estatuto da Cidade, aprovado em 2000. O Artigo 8º do Capítulo II, referente à Função Social da Propriedade, esclarece que: “configuram abuso de direito e da função social da propriedade a retenção especulativa de solo urbano não construído ou qualquer outra forma de deixá-lo subutilizado ou não utilizado”.

O Estatuto da Cidade regulamenta dispositivos que procuram combater a especulação imobiliária nas cidades. A partir de agora, áreas consideradas vazias ou subutilizadas, situadas em regiões dotadas de infra-estrutura, estão sujeitas à edificação e parcelamento compulsórios. O município tem o poder de determinar os critérios de definição das terras que considera ociosas ou subutilizadas, e poderá definir prazos e condições para induzir o aproveitamento dos terrenos pelos proprietários... No caso do não cumprimento dos prazos ou condições da edificação ou utilização compulsória, o Município poderá aplicar sobre esses terrenos o instrumento do IPTU progressivo no tempo... Esse conjunto de instrumentos - edificação compulsória, IPTU progressivo e desapropriação com pagamento em títulos da dívida pública – pode representar uma possibilidade de intervir no crescimento da cidade, promovendo uma ocupação mais intensa nas áreas onde a infra-estrutura é mais presente e, dessa maneira, reduzindo a pressão pela urbanização das áreas periféricas, sem infra-estrutura e ambientalmente frágeis. Este combate ao espraiamento significa também menores necessidades de deslocamento, otimizando a malha viária e as redes de transporte público. Estão também disponíveis no Estatuto instrumentos que permitem que o Poder Público financie parte dos investimentos que realiza no espaço urbano, de forma que os empreendedores paguem ao Município em força do direito de edificar – é o caso do solo criado e das operações urbanas (CYMBALISTA, 2001, p. 1-2).

Os instrumentos legais disponíveis no Estatuto da Cidade fazem com que ocorra um melhor aproveitamento do espaço urbano bem como da infra-estrutura existentes, promovendo o desenvolvimento sócio-espacial, já que a população não mais será privada de morar na região central, próxima à infra-estrutura e serviços existentes. Além disso, este melhor aproveitamento do espaço urbano possibilita uma redução da urbanização das áreas periféricas. .

No caso do município de Santa Gertrudes, estas áreas de inércia espacial não combinam com o Arranjo de Produção Local que o município participa e que tem um perfil econômico, dentro de complexas redes geográficas. Mas ao decompor estas redes, é possível observar que há uma discrepância entre a rede (sua consolidação e desenvolvimento) e o espaço urbano, que é a dimensão material (em sua desigualdade e deteriorização).

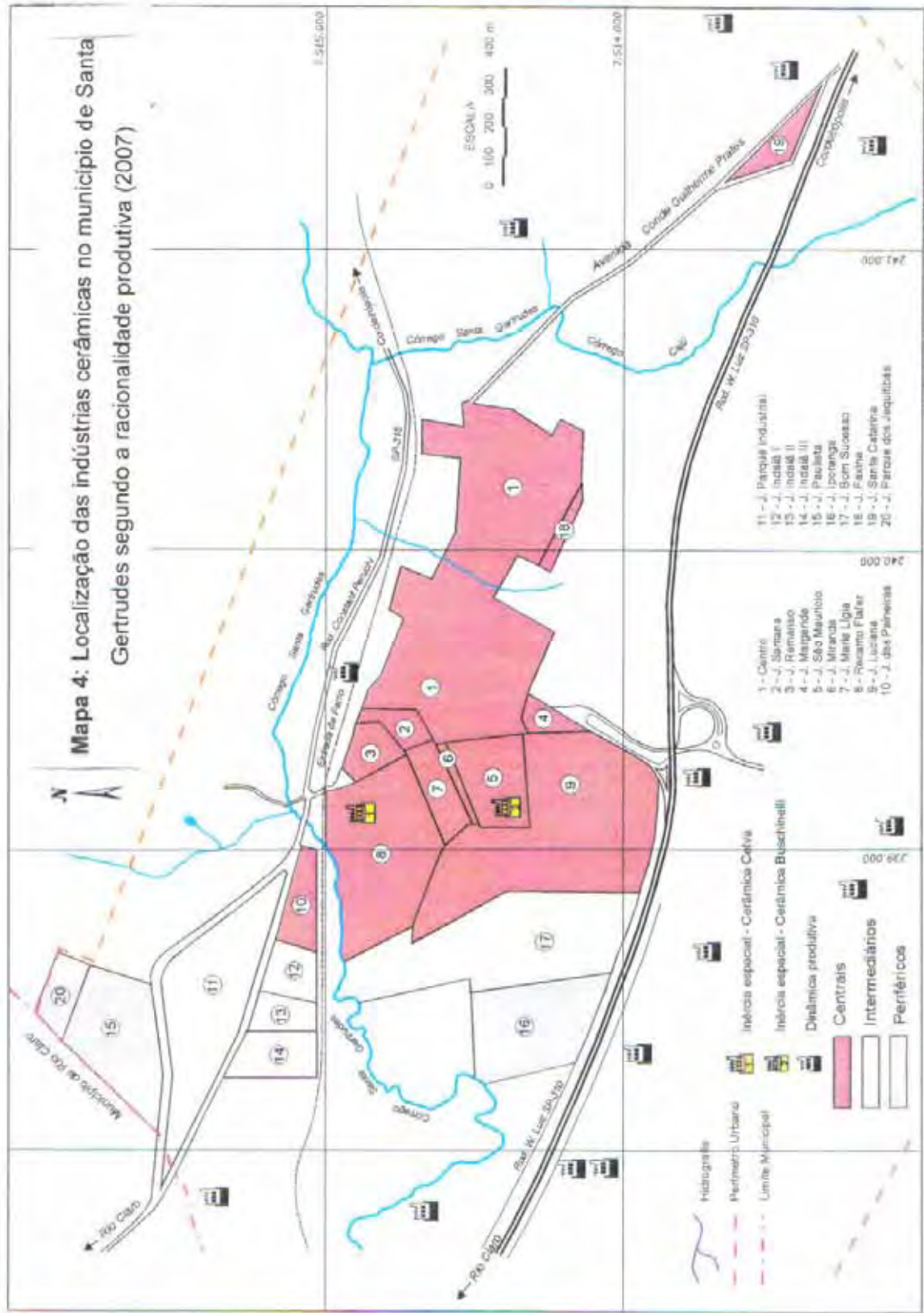
A partir desta decomposição, pudemos perceber que a população local e também o espaço urbano não são beneficiados nestas relações dinâmicas de produção, possibilitadas pela rede produtiva do setor cerâmico, da qual o município de Santa Gertrudes é o nó principal.

Além disso, a organização espacial e as formas espaciais refletem o tipo de sociedade que as produziram. Isto se deve ao fato de que o espaço urbano é também produto da sociedade. Nesse sentido, Corrêa (2005, p.148) nos esclarece que:

[...] o espaço urbano é um reflexo tanto de ações que se realizam no presente, como também daquelas que se realizaram no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais presentes. Nesse sentido o espaço urbano pode ser o reflexo de uma seqüência de formas espaciais que coexistem lado a lado, cada uma sendo originária de um dado momento.

Com base na análise destas relações sociais, podemos afirmar que no espaço urbano encontramos a coexistência de espaços apropriados para diferentes usos e funções, com diferentes ritmos ou em diferentes tempos. Desta forma, o espaço urbano é caracterizado pela justaposição de diferentes paisagens e usos da terra, originando um rico mosaico urbano (CORRÊA, 2005).

É neste rico mosaico urbano que surgem tanto as inércias espaciais como os espaços da racionalidade econômica global, conforme mostra o Mapa 4, que distingue as cerâmicas que fazem parte de uma racionalidade global, representando os novos tempos e as cerâmicas que são exemplos de inércia espacial, representando as antigas espacialidades.



A partir da observação das diferentes paisagens, é possível apreender o movimento da dinâmica intra-urbana do município de Santa Gertrudes, que ora se apresenta de forma dinâmica, exemplificada pelo Pólo Cerâmico, ora se apresenta a partir das inércias espaciais, exemplificadas pela Cerâmica Celva e pela Cerâmica Buschinelli & Cia.

4.1. A influência das inércias espaciais na vida da população local

As cerâmicas Celva e Buschinelli, embora estejam inseridas em uma rede de produção cerâmica dinâmica e próspera, podem ser consideradas como áreas de inércia espacial devido à localização, que não mais condiz com a lógica produtiva atual e também não correspondem à dinâmica intra-urbana que se estabeleceu no espaço urbano de Santa Gertrudes.

Tanto a Cerâmica Celva como a Cerâmica Buschinelli permanecem na área central, mesmo depois de modificada a estrutura responsável pela sua existência. Na época da instalação destas indústrias havia proximidade e fácil acesso às cavas de argila. Devido ao rápido crescimento que ocorreu de forma desordenada, estas cerâmicas foram “engolidas” pelo processo de urbanização e acabaram formando verdadeiras cicatrizes no espaço urbano de Santa Gertrudes. Estas cicatrizes têm gerado sérios problemas tanto para a população do entorno como para o Poder Público local.

A Cerâmica Celva (Figura 6) está instalada no município de Santa Gertrudes desde 1972 e localiza-se na Avenida Remolo Tonon, no centro do município. Esta Cerâmica produz pisos e pastilhas rústicas, utilizando o processo de biqueima¹³.

¹³ No processo de biqueima as peças são queimadas em duas etapas, uma sem e outra com a peça decorada, sendo utilizada em pequena escala.



FIGURA 6: Fachada da Cerâmica Celva, localizada na Avenida Remolo Tonon com a Rua 2.

Fonte: IAOCHITE, junho 2007.

A Cerâmica Buschinelli & Cia., fundada em 1932, também está localizada na Avenida Remolo Tonon e, conforme mostra a Figura 7, ocupa uma extensa área. Está localizada em frente ao Hospital Municipal, construído na década de 1960, que a partir de março de 2007 passou a ter um Centro Cirúrgico para cirurgias eletivas. A saída dos caminhões desta cerâmica, que se dá pela Avenida Santo Antônio, causa inúmeros transtornos para o tráfego e para a população do entorno.



Figura 7: Vista aérea da Cerâmica Buschinelli

Fonte: <http://www.ceramicabuschinelli.com.br> (acesso em 12/07/2008).

A localização das Cerâmicas Celva e Buschinelli traz inúmeros problemas para a população do entorno, interferindo na qualidade de vida e ambiental. Para conhecermos estes problemas, aplicamos os formulários de questões no entorno destas duas cerâmicas.

Segundo os resultados dos questionários o maior problema é a poluição sonora, causada pelos ruídos das cerâmicas e dos caminhões que trafegam pelo local. A poluição do ar é provocada pelo uso do gás na produção e pela deposição de argila que cai dos caminhões. Além disso, outro problema destacado é a existência de muitos buracos causados pelo tráfego intenso de caminhões. Quando se perguntou: “As cerâmicas localizadas no centro da cidade trazem algum prejuízo?”

Qual (is)”? as respostas foram agrupadas em algumas categorias conforme mostra a Tabela 5.

Tabela 5: Problemas apontados pelos moradores do entorno da Cerâmica Celva e da Cerâmica Buschinelli – Santa Gertrudes/SP

PROBLEMAS	NÚMERO DE ENTREVISTADOS (%)	Exemplos de depoimentos dos participantes
Poluição do ar	42%	<p>“Poluição causada pelo pó das cerâmicas e pelo tráfego de caminhões dentro da cidade” Mulher, 21 anos.</p> <p>“Tenho que lavar a calçada todos os dias, pois os caminhões derrubam argila e o pó é insuportável”. Mulher, 57 anos.</p>
Poluição sonora	29%	<p>“O barulho das cerâmicas é insuportável, não dá para escutar nada dentro de casa. Além disso, por causa dos fornos a gás, o cheiro é ruim e polui o ar”. Mulher, 34 anos.</p>
Buracos na Avenida	19%	<p>“Os caminhões acabam com o asfalto, deixando vários buracos na avenida e isto atrapalha muito o trânsito”. Homem, 45 anos.</p>
Dificuldade de Circulação na Avenida	10%	<p>“Não dá para circular porque os caminhões tomam conta da avenida e também derrubam argila por onde passam, fazendo a maior poeira”. Mulher de 28 anos.</p>

Org.: IAOCHITE, 2008.

Fonte: Pesquisa Direta, IAOCHITE, 2007.

Os dados da Tabela 5 nos mostram que do ponto de vista ambiental e da qualidade de vida da população do entorno estas cerâmicas são um problema.

Conforme mostra Ortigoza (2007, p.55):

[...] as áreas de inércia espacial causam deterioração da paisagem urbana, desvalorização de áreas, impactos de vizinhança e ocupação clandestina por moradias e depósitos de lixo, entre outros.

Como já dito, estas cerâmicas estão na Avenida Remolo Tonon (Figuras 8 e 9), que possui um tráfego intenso, pois dá acesso à saída do município para a Rodovia Washington Luiz, além de possibilitar a circulação da população no sentido bairro-centro.



FIGURA 8: Avenida Remolo Tonon: buracos no asfalto devido ao fluxo intenso de caminhões

Fonte: IAOCHITE, março de 2008.



FIGURA 9: Fluxo intenso de veículos na Avenida Remolo Tonon

Fonte: IAOCHITE, março de 2008.

Na Avenida Remolo Tonon ocorre um tráfego intenso de caminhões devido ao acesso rápido entre as cavas de argila na Rodovia Constant Peruchi e as cerâmicas localizadas na Rodovia Washington Luiz.

Desta forma, podemos afirmar que a poluição atmosférica, causada pelo intenso tráfego de caminhões e pela própria atividade cerâmica, torna-se um problema de saúde pública, já que grande parte da população é afetada por este problema. Salientamos que não adentramos no mérito da questão no que se refere à saúde, pois para isso teríamos que coletar dados junto à Secretaria de Saúde e nos aprofundarmos na temática, o que não é objetivo deste trabalho. Além disso, já existe o trabalho de Domingos (1999), que fez um excelente estudo sobre a relação da atividade cerâmica com determinadas doenças.

Em relação ao problema do tráfego na Avenida Remolo Tonon e também nas ruas e avenidas do município de Santa Gertrudes, devido ao tráfego intenso de caminhões, o Jornal Inovação (15/04/2008, edição número 236) publicou uma reportagem a respeito do trânsito caótico no município. Um Vereador fez um

Requerimento ao Senhor Prefeito para que seja agendada uma Reunião entre o Prefeito, os vereadores e a ASPACER, representando as cerâmicas de Santa Gertrudes, e os proprietários das transportadoras. A pauta desta reunião é estudar a possibilidade das cerâmicas criarem um pátio dentro de sua infra-estrutura, para que os caminhões possam permanecer antes e após o carregamento, descongestionando o trânsito (Ver Anexo 3).

Esta movimentação e envolvimento por parte de vereadores com esta questão, nos mostram que esta atividade cerâmica, quando não condiz mais com a racionalidade produtiva atual, pois vem causando sérios impactos no espaço urbano, provocando sérios prejuízos à população do entorno.

A Cerâmica Buschinelli, de acordo com as respostas obtidas pelos questionários, é a que mais provoca transtornos para a população devido a sua localização e o tamanho da área que ocupa. Sua extensão gera uma grande fratura no espaço urbano. Além disso, no período de chuvas, de acordo com a população do entorno, o esmalte utilizado pela cerâmica escorre por toda a avenida, o que causa um forte cheiro e também, quando em contato com a pele, uma forte irritação.

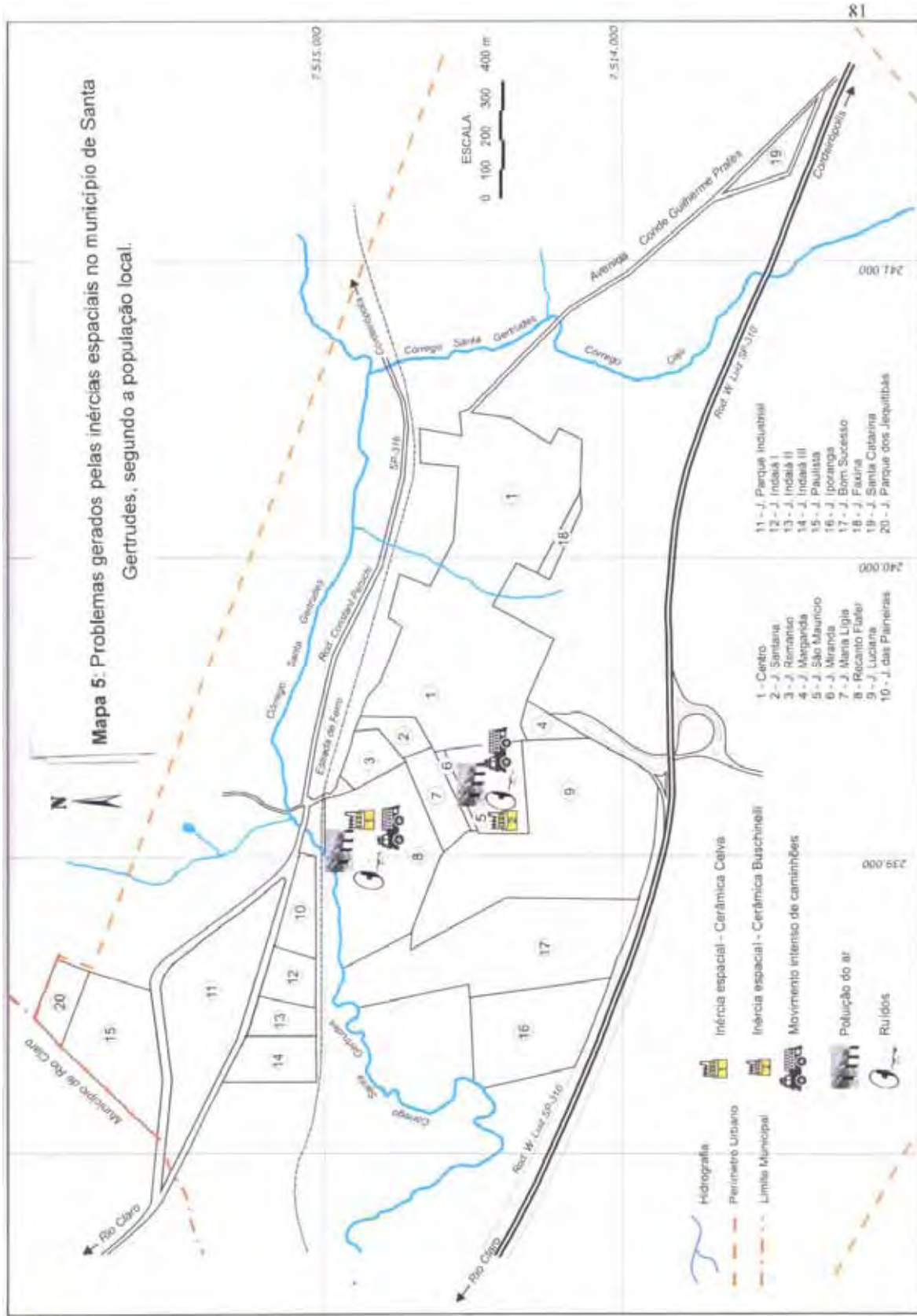
Tabela 6: Problemas causados pela Cerâmica Buschinelli, segundo participantes da pesquisa.

Problemas	Porcentagem	Exemplos de depoimentos dos participantes
Poluição sonora	27%	“Não dá para escutar nada em casa por causa do barulho da cerâmica, faz um ruído insuportável”. Homem, 47 anos.
Poluição atmosférica	48%	“O pó dos caminhões que vem descarregar argila é muito grande e cai por toda a Avenida”. Mulher, 38 anos.
Irritação na pele e olhos	25%	<p>“Nos dias de chuva, o esmalte da cerâmica corre pela avenida toda, causando um mau cheiro e até irritação nos olhos”. Homem, 41 anos.</p> <p>“Morar perto desta cerâmica traz muitos prejuízos. Alergia, problemas respiratórios, e também a contaminação do nosso solo com o esmalte que corre a céu aberto” Mulher, 39 anos.</p>

Org.: IAOCHITE, 2008.

Fonte: Pesquisa Direta, IAOCHITE, 2007.

Os problemas apontados pela população do entorno das cerâmicas Celva e Buschinelli possibilitaram a elaboração de um mapa, que nos mostra como os problemas vividos pela população de Santa Gertrudes, principalmente os que interferem diretamente na qualidade de vida e ambiental, como por exemplo, a poluição do ar e a poluição sonora, estão intimamente relacionados à presença das inércias espaciais no município, que são exemplificadas neste estudo, pelas Cerâmicas Celva e Buschinelli.



Devemos pensar, então, no processo de produção do espaço a partir do movimento inércia – *brownfield* – dinâmica, que se dá pelas formas presentes no espaço urbano de Santa Gertrudes. Estas são produzidas pelos agentes que, através de suas relações sociais de produção, com interesses distintos, reproduzem no espaço estas diferenças, tornando-o também desigual quanto a sua apropriação e uso.

Nesse sentido, é preciso buscar compreender as relações conflituosas que se dão entre os agentes produtores do espaço, para então exigir, do poder público local, que todos sejam contemplados com as políticas públicas. Nesse contexto, fica claro que as mesmas deveriam considerar, além da melhoria da qualidade de vida da população, o desenvolvimento sócio-espacial, através do consumo racional do espaço urbano. Além disso, é preciso que haja uma mudança na concepção de que desenvolvimento é sinônimo de crescimento econômico, pois como verificamos, Santa Gertrudes vem apresentando um crescimento econômico que não se traduziu em mudanças que colaboram para uma melhoria de vida e ambiental da população.

CAPÍTULO 5: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ESPACIAL COMO UMA ALTERNATIVA POSSÍVEL

Nos Capítulos 3 e 4, mostramos como tem se dado a produção do espaço urbano do município de Santa Gertrudes através de uma análise do movimento: **dinâmica**, representada pela inserção do município no Pólo Cerâmico, o que tem promovido um grande crescimento econômico e conferido destaque no cenário nacional e internacional de Santa Gertrudes, através da produção cerâmica; **inércia**, representada pelas Cerâmicas Celva e Buschinelli, que, devido a localização destas indústrias tem causando problemas à população do entorno, como observamos através dos dados apresentados obtidos a partir dos questionários aplicados; **brownfield**, este processo de abandono ainda não se concretizou no espaço urbano de Santa Gertrudes, mas pode vir a se consolidar a partir do momento que as cerâmicas ainda presentes na área central não mais suportarem os custos da localização, como aumento no valor do transporte, devido à dificuldade de circulação na área central, e a limitação do espaço físico da indústria, o qual não permite uma expansão, caso seja necessária devido ao aumento da produção.

A Cerâmica Buschinelli, através de seu Diretor, que concedeu uma entrevista à Revista Expressão (2007, p.42-43), já adiantou a possibilidade de transferir sua unidade produtiva de Santa Gertrudes para o município de Araras. Segundo o Diretor:

...levaremos todas as unidades existentes para Araras. Nós já nos consideramos ararenses. Temos um projeto que Araras seja daqui alguns anos o que é Santa Gertrudes hoje para o setor cerâmico mundial (REVISTA EXPRESSÃO, 2007 p.43).

Caso ocorra esta transferência, é necessário um planejamento em conjunto com o Poder Público local para que a área não fique abandonada, tornando-se um *brownfield* e que uma nova atividade seja implantada com o objetivo de novamente promover uma dinâmica daquele espaço.

Percebemos, então, através desta análise da produção do espaço urbano de Santa Gertrudes, que há um crescimento econômico, mas que não se tem percebido um desenvolvimento urbano efetivo, já que constatamos o processo de inércia espacial e a possível consolidação de *brownfields* neste espaço urbano. O que verificamos, através dos dados levantados e apresentados nos capítulos anteriores, é que há, por parte do Poder Público, muito mais uma preocupação com o aspecto econômico, em detrimento da questão espacial e ambiental.

Neste capítulo procuramos discutir como o conceito do desenvolvimento sócio-espacial é considerado como sinônimo de crescimento econômico e, que muitas vezes, se dá uma ênfase maior no aspecto econômico em detrimento das questões sociais e ambientais.

Atualmente, muito se tem discutido, no meio acadêmico, sobre a questão do desenvolvimento local visando a sustentabilidade. Mas, na maioria dos estudos, o que se verifica é uma análise desse desenvolvimento como sinônimo do crescimento econômico, deixando de lado a dinâmica espacial, tão importante para a compreensão do desenvolvimento sócio-espacial com o consumo sustentável do espaço.

No presente estudo, buscamos entender a produção espacial e as formas espaciais na perspectiva do desenvolvimento sócio-espacial, isto é, como estas formas – no caso as inércias espaciais - não contribuem para que ocorra um desenvolvimento espacial, no qual o consumo sustentável do espaço¹⁴ esteja presente.

Desta forma, torna-se necessário o entendimento do conceito de desenvolvimento, que na maioria das vezes tem aparecido como sinônimo de crescimento. Esta controvérsia entre os conceitos de crescimento econômico e desenvolvimento ainda não foi bem esclarecida.

¹⁴ Por “consumo sustentável do espaço” entendemos um uso do espaço de modo racional, sem promover um crescimento periférico, que muitas vezes invade áreas protegidas e frágeis ambientalmente. Além disso, é preciso pensar nas gerações futuras e, sendo o espaço também um recurso, torna-se necessário um planejamento urbano para que não ocorra uma exploração predatória deste recurso tão valioso e necessário para a reprodução da vida.

Scatolin (1986, p.6), assim coloca esta questão:

Poucos são os outros conceitos nas Ciências Sociais que se têm prestado a tanta controvérsia. Conceitos como progresso, crescimento, industrialização, transformação, modernização, têm sido usados freqüentemente como sinônimos de desenvolvimento. Em verdade, eles carregam dentro de si toda uma compreensão específica dos fenômenos e constituem verdadeiros diagnósticos da realidade, pois o conceito prejudica, indicando em que se deverá atuar para alcançar o desenvolvimento.

É fato que o desenvolvimento pressupõe um crescimento econômico, mas só isso não basta, pois não reflete em melhorias para a maior parte da população. Alguns autores como Furtado (1974) e Souza (2003), em suas obras, já destacavam a importância de programas e políticas públicas que, de fato, visassem uma maior redistribuição de renda para, assim, alcançarem o desenvolvimento. Souza (2003, p.97) nos coloca que:

Desde a década de 70 se admite que, sem instituições e programas específicos voltados para a redistribuição de renda e a satisfação de necessidades básicas, o desenvolvimento econômico tende a não se fazer acompanhar de uma melhoria nos indicadores sociais.

Sandroni (1994) tem contribuído para o entendimento do desenvolvimento de modo mais amplo, já que considera desenvolvimento econômico como crescimento econômico (incrementos positivos no produto), acompanhado por melhorias do nível de vida dos cidadãos e por alterações estruturais na economia.

Um aspecto que deveria ser considerado na análise do desenvolvimento é a dimensão espacial. Alguns autores têm buscado inserir na análise do desenvolvimento a temática da espacialidade, numa tentativa de superar o modelo desenvolvimentista tão criticado.

Souza (2003a, p.98), nessa linha de pensamento, esclarece que devemos ter cautela quando se trata desta temática, pois:

O espaço social foi, com freqüência, totalmente ou quase totalmente esquecido pelos teóricos do 'Desenvolvimento' e, mesmo naqueles casos em que a dimensão espacial foi ou tem sido lembrada e prestigiada, a sua importância e o seu alcance tem sido, via de regra, subestimados. [...] Isso porque mesmo naqueles casos em que a visão espacial foi ou é bastante valorizada, comumente, trata-se de uma visão muito parcelar da espacialidade.

Na verdade, o que podemos constatar até o momento é que o espaço, muitas vezes, é deixado de lado nas teorias desenvolvimentistas.

Ferraz (2006) faz uma análise das várias faces do desenvolvimento, considerando a questão da espacialidade. Assim, ela esclarece:

Diante deste contexto, o espaço, produto das relações sociais, condição e condicionante da sociedade, fonte de recursos, referencial simbólico, tem sido desvalorizado enquanto componente ativo, indicador, condicionador do processo de desenvolvimento (FERRAZ, 2006, p.61).

Isso nos mostra que devemos analisar o desenvolvimento não só no que diz respeito ao seu aspecto econômico, mas também e, principalmente, aos aspectos que, de fato, levam a uma mudança social positiva, isto é, contribuam para uma melhor qualidade de vida e possibilitem que um maior número de pessoas se beneficie deste crescimento econômico. Assim sendo, última instância, o espaço revelaria o nível de desenvolvimento de cada lugar.

Um autor que tem contribuído na análise do desenvolvimento, considerando o espaço, é Souza (2003b). O autor propõe pensarmos o desenvolvimento sob uma nova perspectiva:

A mudança social positiva, no caso, precisa contemplar não apenas as relações sociais, mas, igualmente a espacialidade. A importância do espaço (que é palco, fonte de recursos, recurso em si [localizações], arena, referencial simbólico / identitário e condicionador; que é substrato material, lugar e território), na sua multidimensionalidade, tem sido comumente negligenciada pela literatura Standard sobre a teoria do desenvolvimento (SOUZA, 2003, p.61-62).

É nesta perspectiva do desenvolvimento sócio-espacial que o Poder Público deve elaborar suas políticas, tentando minimizar os impactos da distribuição desigual do crescimento econômico e destes na produção do espaço. Além disso,

estas políticas devem contemplar ações que considerem o consumo sustentável do espaço.

A cidade pode ser vista como o espaço singular no nível local. Por meio de planos estratégicos e políticas públicas diversas, o Estado no nível local é um agente de suma importância na produção e organização do espaço (VITTE, 2005, p.232).

O Poder Público Local programa diversas ações e estratégias a fim de promover um desenvolvimento. Mas, na maioria das vezes, tais ações contemplam um determinado grupo social em detrimento da maior parte da população, que acaba ficando com os prejuízos destas ações.

Isto pode ser exemplificado pela localização de cerâmicas em áreas centrais, de intenso fluxo de pessoas devido à presença do comércio e também dos serviços básicos, como Hospital, por exemplo, nestas áreas. O Poder Público, mesmo tendo conhecimento dos problemas causados por estas indústrias cerâmicas, nada faz em relação a isso.

Sendo a cidade *“um conjunto de lugares apropriados e produzidos pelos grupos sociais experienciando tempos e ritmos diferentes”* (SALGUEIRO, 2005, p.99), ela se torna um produto das relações sociais que se dão entre os grupos.

Desta forma, a cidade é apropriada de acordo com os interesses individuais ou coletivos dos grupos sociais, e o Estado, no caso, o Poder Público Local procura intervir neste espaço para promover um desenvolvimento, que é econômico e não urbano.

A própria população do entorno das Cerâmicas Celva e Buschinelli – as inércias espaciais -, quando questionada sobre o que é desenvolvimento, muitas vezes o considera apenas no aspecto econômico e não estabelecendo uma relação com a qualidade de vida, por exemplo. A Tabela 7 nos mostra como este fato é evidenciado a partir das respostas dadas à questão “O que é desenvolver Santa Gertrudes para você”?

Tabela 7: Significado de desenvolvimento segundo participantes da pesquisa.

Significado de desenvolvimento	Porcentagem	Exemplos de depoimentos dos participantes
Crescimento econômico da cidade	32%	<p>“Desenvolver é aumentar o número de indústrias para gerar mais emprego”. Homem 25 anos.</p> <p>“É aumentar a arrecadação de impostos através das indústrias”. Mulher, 29 anos.</p>
Expansão urbana	14%	<p>“É construir mais bairros para aumentar a cidade e ter mais moradias”. Mulher, 38 anos.</p>
Melhoria nos serviços públicos e aumento e melhoria na infra-estrutura	31%	<p>“Desenvolver para mim é melhorar os serviços de escola e água”. Mulher, 42 anos.</p> <p>“Para mim é mais segurança para as crianças e creches”. Mulher, 33 anos.</p> <p>“Desenvolver Santa Gertrudes é arrumar a cidade, cuidando das ruas e das praças”. Homem, 58 anos.</p>
Melhorar a qualidade de vida da população	23%	<p>“Desenvolver Santa Gertrudes para mim é melhorar a qualidade de vida, diminuindo a poluição das cerâmicas”. Mulher, 42 anos.</p> <p>“Para mim é diminuir poluição, melhorar a educação e ter uma condição de vida melhor”. Homem, 25 anos.</p>

Org.: IAOCHITE, 2008.

Fonte: Pesquisa Direta, IAOCHITE, 2007.

É necessário fazer uma diferenciação entre o desenvolvimento econômico local e o desenvolvimento urbano, pois a partir disso, é que o Poder Público pode elaborar medidas que contemplem não só o aspecto econômico, como gerar mais

empregos, por exemplo, mas também considerem a melhoria na qualidade de vida da população e do espaço urbano que ela produz. A partir desta percepção do desenvolvimento é que é possível pensar no desenvolvimento urbano efetivo.

Sobre isso, Vitte (2005, p.233) nos esclarece que:

[...] o desenvolvimento econômico local pode ser entendido como o conjunto de estratégias e ações para a (re) construção da base produtiva local (para a ativação da economia local), que pode impactar o espaço. Ele não deve ser confundido com desenvolvimento urbano. O desenvolvimento urbano dá-se a partir de um projeto físico para uma cidade e de políticas de controle do uso do solo, resultando na ordenação do território e de equipamentos coletivos.

Podemos concluir, a partir da citação acima, que em Santa Gertrudes o que o Poder Público tem se proposto a fazer é, principalmente, promover o desenvolvimento econômico local, já que as ações tomadas têm impactado negativamente o espaço.

Além disso, estas ações e estratégias não têm considerado o consumo sustentável do espaço, responsável também por promover um desenvolvimento urbano.

Por consumo sustentável podemos entender:

O fornecimento de serviços e de produtos correlatos, que preencham as necessidades básicas e dêem uma melhor qualidade de vida, ao mesmo tempo em que se diminui o uso de recursos naturais e de substâncias tóxicas, assim como as emissões de resíduos e de poluentes, durante o ciclo de vida do serviço ou do produto, com a idéia de não ameaçar as necessidades das gerações futuras (SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, 1998, p.64).

Desta forma, o espaço passa a se tornar um recurso e é preciso atrelar a concepção de consumo sustentável ao espaço, de modo a evitar que ocorra o consumo irracional e sem planejamento de novos espaços, não promovendo um efetivo desenvolvimento urbano.

Ortigoza (2007, p.62) propõe uma análise das novas práticas educativas (redução, reutilização e reciclagem) no que tange ao consumo do espaço.

A redução significaria um retardamento do ritmo na ocupação de novas áreas, ou seja, um aproveitamento máximo, sem prejuízo ambiental, nas áreas já ocupadas e com infra-estrutura. A reutilização consistiria em uma reconversão no uso, dinamizando antigas áreas produtivas, refuncionalizando-as. Já a reciclagem seria uma transformação maior na própria forma, uma reutilização após rearranjo – transformar, por exemplo, um *brownfield* em *greenfield*¹⁵, ou ainda uma estação ferroviária em uma casa de eventos.

Nesse sentido, quando trabalhamos com áreas de inércia, como é o caso das cerâmicas Celva e Buschinelli, no município de Santa Gertrudes, a resistência à mudança é um obstáculo ao consumo sustentável do espaço, já que está atrelada, na visão empresarial, à idéia de obsolescência das formas e ainda à nova lógica espacial da produção.

Sendo assim, caso ocorra uma transferência destas indústrias, o Poder Público precisa criar programas de reutilização de suas áreas, agindo de forma preventiva para que não ocorra o abandono. As propostas para novos usos devem envolver toda a comunidade, para que o novo consumo daquele espaço se dê de maneira sustentável, não causando mais impactos ao entorno.

De acordo com os depoimentos fornecidos pela população, em relação à questão: “Quais sugestões você daria para melhorar o município de Santa Gertrudes”?, a maioria gostaria que o Poder Público local investisse mais em políticas para trazer indústrias de outros ramos para o município. Além disso, a população pede mais áreas de lazer e maiores investimentos em segurança e saúde. A Tabela 8 nos mostra, através dos depoimentos dados pelos participantes da pesquisa, como a população poderia participar mais na elaboração das políticas públicas do município de Santa Gertrudes, buscando um desenvolvimento sócio-espacial.

¹⁵ Greenfields ou greenways (áreas verdes ou corredores ecológico-ambientais), nos Estados Unidos, geralmente são considerados um contraponto e uma possibilidade ao redesenvolvimento das áreas de *brownfields*.

Tabela 8: Sugestões para melhorar o município de Santa Gertrudes segundo os participantes da pesquisa.

Sugestões para a melhoria de Santa Gertrudes	Porcentagem	Exemplos de depoimentos dos participantes
Investimento em áreas de lazer	25%	<p>“Tem que ter mais áreas de lazer e saúde para o povo” Mulher, 48 anos.</p> <p>“Mais áreas de lazer e de cultura para os jovens”. Mulher, 19 anos.</p>
Políticas para geração de empregos, aumentando o número de indústrias de outro ramo	19%	<p>“Para melhorar a cidade de Santa Gertrudes é preciso que fábricas de diferentes ramos se instalem na cidade e também que a cidade tenha mais área de lazer”. Homem, 35 anos.</p> <p>“É preciso mais emprego e educação para a população”. Mulher, 28 anos.</p>
Investimento em educação, saúde e segurança	33%	<p>“A minha sugestão é que melhore a segurança, a educação e também tapar os buracos da cidade”. Mulher, 42 anos.</p> <p>“Acho que para melhorar a cidade é preciso mudar as políticas”. Homem, 45 anos.</p>
Investimento na área ambiental	23%	<p>“ É preciso diminuir a poluição das fábricas, pois isto faz a gente perder em qualidade de vida”, Mulher, 29 anos.</p> <p>“Precisa diminuir a poluição, que aqui é muito grande e faz muito mal a nossa saúde”. Mulher, 65 anos.</p>

Org.: IAOCHITE, 2008.

Fonte: Pesquisa Direta, IAOCHITE, 2007.

Podemos perceber, pelos depoimentos da Tabela 8 que o Poder Público precisa investir mais no município de Santa Gertrudes, que já tem um grande potencial de desenvolvimento econômico, como já visto, devido à atividade cerâmica. Os investimentos devem contemplar as áreas sociais, oferecendo à população serviços públicos de qualidade, principalmente na área da educação e saúde, além de criar mais áreas de lazer. Devem também considerar os aspectos

ambientais, buscando reduzir os problemas de poluição do ar. Estas medidas possibilitariam uma melhor qualidade de vida para a população e também um melhor consumo sustentável do espaço. Isto é um grande desafio para o Poder Público Local e para todos que produzem o espaço, assim como coloca Ortigoza (2007, p.76):

O desafio fundamental de um consumo sustentável do espaço consiste em satisfazer a exigência de uma melhor qualidade de vida, procurando minimizar os impactos que estão cumulativamente sendo produzidos nos diferentes espaços e que envolvem desde a procura ambiciosa por novos espaços até o abandono sistemático de áreas consideradas obsoletas do ponto de vista produtivo.

É a busca deste consumo sustentável do espaço que os agentes sociais devem almejar, contemplando uma melhor qualidade de vida e também o desenvolvimento sócio-espacial. Para que isso ocorra é imprescindível uma maior participação popular, da iniciativa privada e do Poder Público, e que todos se comprometam com um melhor uso do espaço urbano, pois é amplamente contestável a ocorrência da ociosidade, do abandono e das inércias, em um período em que tanto se demandam áreas para moradia e para a oferta de serviços públicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos desenvolvidos pelos geógrafos sobre a questão da produção do espaço urbano tornam-se fundamentais para enriquecer as discussões que este tema abarca. Nossa contribuição nesse estudo foi, portanto, avaliar como o processo de inércia espacial e as relações sociais produziram, no espaço urbano de Santa Gertrudes, conflitos sócio-espaciais.

Durante todo o desenvolvimento deste tema, procuramos entender o espaço como produto e condição das relações sociais, portanto, o lugar do encontro, das diferenças e também do conflito. Desta forma, o planejamento urbano, que visa o bem-estar comum, é uma maneira possível da superação destes conflitos.

No caso do município de Santa Gertrudes, estas relações conflituosas, que se dão através do uso e apropriação desigual do espaço, acabam por produzir no espaço urbano as inércias espaciais e gerando por meio delas a manutenção das “antigas espacialidades”. Foi possível compreender também, neste contexto, que as relações desiguais no plano econômico ficam evidentes no plano espacial, pois se materializam através das formas espaciais.

Os dados coletados através de entrevistas e do questionário aplicado aos participantes revelam que, embora o Pólo Cerâmico contribua para o crescimento econômico de Santa Gertrudes, o município não tem conseguido proporcionar aos habitantes uma melhor qualidade de vida, inclusive a produção do espaço tem se dado a partir destas contradições.

Nesta pesquisa, o processo espacial estudado como produto das relações conflituosas dos agentes produtores do espaço foram as inércias espaciais presentes no Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes. Esta análise possibilitou entender

como se dão as relações dialéticas entre espaço e sociedade, decompondo os diferentes agentes envolvidos.

Além disso, foi possível compreender como a estruturação interna do espaço urbano de Santa Gertrudes foi elaborada sob o domínio de forças que representam os interesses do setor cerâmico. Isto ficou evidente ao nos depararmos com a presença da Cerâmica Buschinelli na área central, mesmo havendo inúmeras reclamações da população do entorno junto ao Poder Público local.

A apropriação desigual do espaço nos mostra como uma pequena camada da população, no caso os empresários do setor cerâmico, se apropria deste espaço para a obtenção de riquezas, enquanto a maior parte da população contabiliza os prejuízos desta atividade. Entendemos aqui por prejuízos os problemas gerados pelas indústrias cerâmicas que, segundo dados obtidos pelos questionários aplicados à população do entorno das cerâmicas, são a poluição do ar, a poluição sonora e o fluxo intenso de caminhões carregados de argila e também de pisos.

As cerâmicas localizadas na área central, exemplificadas neste estudo pela Cerâmica Buschinelli e pela Cerâmica Celva, como pudemos perceber, trazem inúmeros problemas para a população do entorno e também para o Poder Público local, que tem que intermediar os conflitos, sem contudo resolvê-los.

Além disso, estas indústrias consideradas como inércias espaciais prejudicam o pleno desenvolvimento sócio-espacial e o consumo sustentável do espaço, já que sua localização não condiz mais com a racionalidade econômica vigente. Estas cerâmicas, muitas vezes, impedem que se alcance uma melhor qualidade de vida para toda a população do entorno, além de promover um crescimento periférico (espraiamento urbano) de áreas sem infra-estrutura.

Devemos destacar que, caso houvesse interesse por parte dos empresários em migrar para a rodovia, seria necessário um planejamento para novos usos das antigas áreas, para que estas não se transformem em *brownfields*. Isto necessitaria de um plano municipal no que diz respeito ao uso e ocupação do solo urbano, plano este elaborado pelo Poder Público considerando, especialmente, os anseios da população do entorno destas áreas.

Neste trabalho, desenvolvemos também uma análise do setor cerâmico, principalmente no que se refere ao Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes, que tem conferido ao município de Santa Gertrudes destaque no cenário nacional e

internacional, além de promover o crescimento econômico. Nesse contexto, foi possível constatar que a inclusão de Santa Gertrudes no Pólo Cerâmico de Santa Gertrudes faz com que este município esteja conectado às redes globais, que também são responsáveis pela produção do espaço local. Isto possibilitou o entendimento dos “novos tempos”, situação na qual apenas uma pequena parte do município de Santa Gertrudes está inserida.

Salientamos que por estudarmos apenas uma porção do espaço do município de Santa Gertrudes, no caso a área central onde se localizam as indústrias cerâmicas por nós selecionadas, há algumas limitações do estudo, dentre as quais detectamos as seguintes: os problemas gerados pelas Cerâmicas Celva e Buschinelli, diagnosticados na área central onde estas indústrias estão localizadas, também podem ocorrer em outras partes do espaço urbano de Santa Gertrudes, já que a indústria cerâmica é muito presente e é uma atividade que causa impactos ambientais, como pôde ser observado através dos dados apresentados na pesquisa. É preciso salientar também que, durante a pesquisa, buscou-se compreender o motivo pelo qual estas cerâmicas ainda permanecem na área central e a razão para a sua não transferência para a Rodovia, como outras indústrias já o fizeram. Infelizmente isto não foi possível, já que não pudemos fazer uma análise mais profunda dessas motivações devido às dificuldades para a obtenção de dados e informações referentes ao empresariado do setor cerâmico.

O movimento do pensamento desenvolvido neste trabalho recupera algumas das contradições vividas no lugar e nos faz enxergar como estas relações contraditórias entre comunidade local, empresários do setor cerâmico e Poder Público produzem um espaço urbano desigual, apropriado de forma diferenciada.

Buscou-se também, através deste estudo, abrir possibilidades para novas pesquisas que ao pensarem o espaço urbano como produto e condição das relações sociais de produção, considerem que este apresenta limites, que devem ser analisados quando se busca compreender os processos espaciais, como a inércia espacial e a formação de *brownfields*. As novas pesquisas devem contemplar as transformações que estão ocorrendo no espaço urbano, visando o consumo sustentável do espaço e promovendo o desenvolvimento sócio-espacial.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, G.A. **O Uso do Centro da Cidade de São Paulo e sua Possibilidade de Apropriação**. 1999. Tese de Doutorado em Geografia – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BASSANEZI, M.S.C. **Fazenda Santa Gertrudes**. 1973. Tese de Doutorado – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Rio Claro.

CARLOS, A.F.A. **Espaço e Indústria**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

CARLOS, A.F.A. **A Cidade**. São Paulo: Contexto, USP, 1994.

CARLOS, A.F.A. **O Lugar no/do Mundo**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

CORRÊA, R.L. **Trajetórias Geográficas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CHRISTOFOLETTI, S.R. **Estudo Mineralógico, Químico e Textural das Rochas Sedimentares da Formação Corumbataí “Jazida Cruzeiro”, e suas implicações nos processos e produtos cerâmicos**. 1999. Dissertação de Mestrado em Geociências – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

CYMBALISTA, R. *Estatuto da Cidade*. **Dicas – Instituto Polis: Idéias para a ação municipal**, nº 181, São Paulo, p.1-2, 2001.

DEAN, W. **Rio Claro: um sistema brasileiro de grande lavoura: 1820-1920.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

DEMO, P. **Introdução à Metodologia da Ciência.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

DOMINGOS, A.E. **Alterações Climáticas e Doenças Cardiovasculares no município de Santa Gertrudes – SP.** 1999. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

DOMINGOS, A.E. **Avaliação do Meio Ambiente de Santa Gertrudes – Sp e Propostas para um Agenda Local.** 2004. Dissertação de Mestrado em Geografia – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

FERRAZ, M.L. **Indicadores de Qualidade de Vida como Instrumento de Avaliação do Desenvolvimento Sócio-espacial no Pólo Tecnológico de São José dos Campos – SP.** 2006. Dissertação de Mestrado em Geografia – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico.** Rio de Janeiro, 1950.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico.** Rio de Janeiro, 1960.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico.** Rio de Janeiro, 1970.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico.** Rio de Janeiro, 1980.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico.** Rio de Janeiro, 1996.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro, 2000.

FURTADO, C. **O Mito do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FURTADO, C. **Brasil – a construção interrompida**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FURTADO, C. **Introdução ao Desenvolvimento: enfoque histórico – cultural**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GARCIA, L.B. R. **O Passado e o presente: Santa Gertrudes – seu povo e sua história**. Rio Claro, 2003.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1991.

GODOY, P. Uma Reflexão sobre a produção do Espaço. **Estudos Geográficos**. Rio Claro, v.2, n.1, p.29-42, 2004.

HUMMEL, C. P. **“Brownfields” e atores sociais no município de Rio Claro (SP): memórias e refuncionalizações**. 2006. Dissertação de Mestrado em Geografia – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

IAOCHITE, J.C. **Apropriação e Revalorização do Espaço Urbano: análise da ocorrência de *brownfields* no município de Americana – SP**. 2005. Dissertação de Mestrado em Geografia – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

Jornal “Cidade de Rio Claro” – 06 de março de 2005.

Jornal “Inovação” – 15 de abril de 2008.

LEITE, T.M.C. **Entraves espaciais:** brownfields caracterizados por aterros de resíduos sólidos urbanos desativados no município de São Paulo. 2005. Tese de Doutorado em Geografia – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

LEVIGHIN, S. C **Problemas Ambientais e Impactos Sociais provocados pela Atividade Ceramista nos Municípios de Santa Gertrudes e Cordeirópolis – SP.** 2005. Tese de Doutorado em Geografia – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MAK, M.A.T.F. **Agentes públicos e privados na refuncionalização de formas urbanas na cidade de Campinas – SP.** 2007. Dissertação de Mestrado em Geografia – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

MARTINS, S.R.O. Desenvolvimento Local: questões conceituais e metodológicas. **Interações. Revista Internacional de Desenvolvimento Local.** Vol.3, n.5, p.51-59, 2002.

MORIN, E. O horizonte planetário. In: **Sociologia.** A Sociologia do microsocial ao microplanetário. Portugal: Europa – América, 1998, p.335-351.

OLIVEIRA, G. Batista de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista FAE,** Curitiba, v.5, n.2, p.37-48, maio/ago, 2002.

OLIVEIRA, C.P.de. **A Coleta Seletiva de Lixo no Município de Santa Gertrudes/SP e seus benefícios socioeconômicos e ambientais.** 2005. Dissertação de Mestrado em Geografia – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

ORDENES, A.F.U. **Estudo de brownfields e espaços funcionais no município de Sumaré – SP.** 2007. Dissertação de Mestrado em Geografia – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

ORTIGOZA, S.A.G. O Consumo Sustentável do Espaço: Dilemas e Perspectivas. In: CORTEZ; A.T.C.; ORTIGOZA, S.A.G. (orgs). **Consumo Sustentável – conflitos entre necessidade e desperdício.** São Paulo: Editora Unesp, 2007, p.51-80.

PAIVA, J.E.M.; ABREU, J.F. Qualidade de Vida em Minas Gerais nos anos de 1991 e 2000: caracterização e mapeamento da situação dos municípios. In: GERARDI; L.H.de O.; LOMBARDO, M.A. (orgs). **Sociedade e Natureza na visão da Geografia.** Rio Claro: Programa de Pós-Graduação em Geografia – UNESP/ AGETEO, 2004, p.121-134.

PANCHER, A.M. **Desenvolvimento de métodos para identificação e caracterização de brownfields têxteis em Americana – SP:** potencialidades e limitações da Videografia. 2006. Tese de Doutorado em Geografia – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

PERROUX, F. **A economia do século XX.** Lisboa: Herder, 1967.

PITTON, S.E.C. **As cidades como indicadores de alterações térmicas.** 1997. Tese de Doutorado em Geografia – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SALGUEIRO, T.B. Espacialidades e Temporalidades Urbanas. In: CARLOS, A.F.A; LEMOS, A.I.G (orgs). **Dilemas Urbanos – novas abordagens sobre a cidade.** São Paulo: Contexto, 2005, p.99-104.

SANCHEZ, L.E. **Desengenharia – O Passivo Ambiental na Desativação de Empreendimentos Industriais.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

SANDRONI, P. **Dicionário de economia.** São Paulo: Atlas, 1994.

SANTA Gertrudes: maioria atingida. **Revista Mundo Cerâmico**. São Paulo, ago., p.30, 2003.

SANTOS, M. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1980.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**. Globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo:Hucitec, 1994.

SCATOLIN, F.D. **Indicadores de Desenvolvimento: um sistema para o Estado do Paraná**. 1986. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE/ Consumers International/PNUD. **Consumo Sustentável**. Tradução Admond Bem Meir. São Paulo: Imprensa Oficial, 1998.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, P.R.G. Qualidade de Vida no meio urbano: aspectos conceituais e metodológicos numa aproximação da problemática ambiental na gestão local. In: FISCHER, T. (org). **Gestão Contemporânea**. Cidades Estratégicas e Organizações Locais. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996, p.197-206.

SOUZA, C.L. de. **Faturas Urbanas e a Possibilidade de Construção de Novas Territorialidades Metropolitanas**: a Orla Ferroviária Paulista. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2002.

SOUZA, M.L.de. O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I.E.; GOMES, P.C.C.; CORRÊA, R.L. (Org). **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996, p.77-116.

SOUZA, M.L.de. **ABC do Desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003a.

SOUZA, M.L.de. **Mudar a Cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003b.

VITTE, C.de.C.S. Inovações e Permanências na Gestão de Cidades e na Gestão do Desenvolvimento Local no Brasil: novas contradições, novos conteúdos? In: CARLOS, A.F.A; LEMOS, A.I.G (orgs). **Dilemas Urbanos – novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2005, p.232-243.

Páginas da Web:

Associação Nacional dos Fabricantes de Revestimentos – ANFACER

<<http://www.anfacer.org.br>> Vários acessos durante o período de julho a outubro de 2008.

Associação Paulista das Cerâmicas de Revestimento – ASPACER

<<http://www.aspecer.com.br>> Vários acessos durante os anos de 2007 e 2008.

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE.

<<http://www.seade.sp.gov.br>> Vários acessos durante os anos de 2006 e 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

<<http://www.ibge.gov.br>> Vários acessos durante os anos de 2006 e 2007

PANORAMA DO SETOR DO REVESTIMENTO CERÂMICO:

<<http://www.bndes.org.br>> (acesso agosto/2008).

Prefeitura Municipal de Santa Gertrudes – PMSG

<<http://www.santagertrudes.sp.gov.br>> Vários acessos durante os anos de 2005, 2006 e 2007 e 2008.

ANEXOS

Anexo B: Formulário de Questões

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
CAMPUS RIO CLARO – SP

Sexo: Feminino () Masculino ()

Idade:

Bairro onde mora:

Você trabalha: Sim () Não () Empresa:

Cargo que ocupa:

Qual a renda familiar: de 1 a 3 Salários-mínimos

De 4 a 7 S.M.

De 8 a 10 S.M.

Mais de 10 S.M.

Menos de 1 S.M.

1. O que significa para você, o município de Santa Gertrudes fazer parte do Pólo Cerâmico?
2. As cerâmicas localizadas no centro da cidade trazem algum prejuízo? Qual (is)?
3. O que é desenvolver a cidade de Santa Gertrudes para você?
4. Quais sugestões você daria para melhorar o município de Santa Gertrudes?

Anexo C: Reportagem do Jornal Inovação sobre o trânsito de Santa Gertrudes

Jornal Inovação 15/04/2008

Vamos ajudar o trânsito da cidade

REQUEIRO ao Excelentíssimo Senhor Prefeito, depois de ouvido o plenário e na forma regimental que estude a possibilidade do agendamento de uma reunião, com a participação do Sr. Prefeito, dos Senhores Vereadores, do Sr. Secretário de Segurança Pública e do Sr. João Oscar Bergstron Neto - Presidente da ASPACER, representando as Indústrias Cerâmicas do nosso município, bem como os responsáveis pelos Agenciadores de Cargas ou seja, os proprietários das transportadoras.

• **Pauta da Reunião:**

01 – Estudar a possibilidade de as Cerâmicas, dentro de sua infra-estrutura criar um pátio onde os senhores caminhoneiros de nossa cidade ou não, possam permanecer antes e após o carregamento inclusive pernolitando no local assim, descongestionariamos o trânsito e permaneceríamos com o asfalto e as caçadas em ordem, uma vez que nosso asfalto foi feito para cargas menores, e esses caminhões e carretas levam uma carga muito pesada, danificando assim o nosso asfalto.

02 – O escritório responsável por sua Cerâmica poderia

levar as notas fiscais até as transportadoras através de moto-boys, por exemplo, ou algo semelhante.

• **Justificativa:** Os Poderes Executivo e Legislativo estão à disposição de todos os interessados, para juntos acharmos uma solução para o escoamento dos pisos de nossas Indústrias em nossa cidade, sem criarmos maiores transtornos para o comércio e residências, especialmente nos bairros Bom Sucesso, Jardim Luciana e demais locais onde temos as transportadoras estabelecidas.

Sala da Sessão, 7 de



IMPOME DO LEGISLADOR

abril de 2008.
NELSON DOMINGUES
Vereador DEM